

METHODO
DE
ANALYSE LOGICA

POR

Ismael de Lima Coufinho

Professor de Portuguez do Gymnasio Municipal de Padua,
ex-Professor do Seminario Diocesano de Niteroi, do Collegio
Sylvio Leite e Gymnasio Brasileiro.

* *

Typographia Aurora
H. SANTIAGO
Rua S. Pedro, 213-Rio
1928

METHODO DE ANALYSE LOGICA

POR

ISMAEL DE LIMA COUTINHO

ERRATA

- P. 10 — L. 12 — onde se lê *compelxo*, leia-se *complexo*.
P. 18 — L. 12 — « « « *equivalente a mim*, leia-se *equivalente a a mim*.
P. 31 — L. 24 — onde se lê *que portasse*, leia-se *que se portasse*.
P. 32 — L. 4 — « « « *origem*, leia-se *ordem*.
P. 32 — L. 27 — « « « *nornal*, leia-se *normal*.
P. 34 — L. 12 — « « « *indirecta*, leia-se *inversa*.
P. 51 — L. 6 — « « « *João Ribeiro parece admittir que o SE...*, leia-se *que A BERNARDES e AOS DOTES sejam objectos directos*.
P. 63 — L. — « « « *quanto ao predicado*, leia-se *quanto ao complemento*.
P. 65 — L. 16 — onde se lê *sobre outro*, leia-se *sobre o outro*.
P. 68 — L. 20 — « « « *de se poder mudar*, leia-se *de se poderem mudar*.
P. 74 — L. 8 — onde se lê *Lado*, leia-se *Lago*.
P. 82 — L. 31 — onde se lê *indirecta*, leia-se *inversa*.
P. 85 — L. 17 — onde se lê *muitas coisas*, leia-se *coisas*.
P. 88 — L. 16 — « « « *conto-se*, leia-se *conto-te*.
P. 93 — L. 23 — « « « *elliptica*, leia-se *plena*.
P. 96 — L. 9 — aumentar *occulto* (por *ellipse*).

CARLOS GÓES.

PREFACIO

Não se julgue que, com o presente trabalho, apresentamos alguma idéa nova á curiosidade dos estudiosos. Nada disto. Tudo o que nelle se encontra é, pouco mais ou menos, o mesmo que se encontra em trabalhos congeneres. Se algum merito nos assiste, é apenas o de compilador. O que andava disperso em obras varias, procurámos transplantar para aqui, crente de que com isso prestamos um grande serviço aos candidatos a exame de portuguez.

Este «*Methodo*» nada mais é que o resultado de lições, dadas em classe, sem nenhuma preocupação de publicidade. Se hoje o confiamos á estampa, é apenas para obedecermos ao pedido instante de alguns discipulos, e por estarmos convicto de que um livro, por mau que seja, sempre tem alguma coisa de apreciavel e proveitoso.

Devemos confessar que muito nos auxiliaram os optimos trabalhos, no genero, dos drs. Carlos Góes, José Oiticica, Antenor Nascentes e Osorio Duque Estrada.

De justiça é tambem que falemos nos grammaticos d'aqui e d'alem-mar, entre os quaes destacamos os nomes de Eduardo Carlos Pereira, João Ribeiro, Alfredo Gomes, Said Ali, Maximino Maciel, Othoniel Motta, Candido de Figueiredo, etc., de cujas obras nos servimos para elucidar pontos controvertidos e exemplificar definições ou explicações dadas.

Compensado ficaremos de todo labor, se conseguirmos o que sómente almejamos: facilitar aos candidatos o exame de portuguez.

O autor.

SUJEITO E PREDICADO

Uma affirmação ou negação consta ordinariamente de dois elementos essenciaes, que são *sujeito* e *predicado*.

Dizemos ordinariamente, porque, ás vezes, se lhes ajunta tambem um terceiro, que denominamos *complemento* ou *objecto*. Isto se dá, quando o predicado ou verbo exige uma palavra para completar-lhe o sentido.

SUJEITO—é o ser acerca do qual se affirma ou nega alguma coisa. Sendo um ser, deve o sujeito ser expresso por *substantivo*, *pronome*, *palavra* ou *phrase substantivada*.

Exs: *O menino* morreu.—*Elle* é ignorante.—*O teu sim* é verdadeiro.—*O não ter dinheiro* não me preocupa.

Uma palavra ou phrase é de natureza substantiva, quando vem ou póde vir precedida de artigo.

O sujeito não póde estar subordinado a outra palavra, não devendo, por isso, vir regido de preposição. Não obstante, quando o sujeito é um infinitivo, apparece, ás vezes, em escriptores de bõa nota, regido de preposição.

Exs: Desaire real seria *de a deixar sem premio* (G.) — Bello é *de imaginar este varão rústicando* (A. C.—Apud *Eduardo Carlos Pereira*).

Póde o sujeito vir regido de preposição, quando elle o é de um verbo no modo infinito, estando ao mesmo tempo em relação complementar com o verbo que rege esse infinito.

Exs: Ouvi *a meu pae* dizer.—Eu fiz ver isto *ao menino*.

MANEIRA PRÁTICA DE ENCONTRAR O SUJEITO

Seja a afirmação: — O menino morreu.

Perguntemos ao verbo: Quem é que morreu? A resposta é o sujeito procurado, isto é, *o menino*.

Outro exemplo: O não ter dinheiro não me preocupa.

Façamos a pergunta ao verbo: que é que não me preocupa? A resposta — *o não ter dinheiro* — é o sujeito.

Se se trata de pessoa, faz-se a pergunta com o interrogativo *quem é que*; se de coisa, com *que é que*.

Classificação do sujeito.

Classifica-se o sujeito em *logico* ou *grammatical*, *simples* ou *composto*, *complexo* ou *incomplexo*.

1. — SUJEITO LOGICO—é o que designa o ser com todos os seus modificativos.

Ex: *A fé que é uma virtude*, deve ser exaltada.

2.—SUJEITO GRAMMATICAL—é o que designa o ser desprovido de seus modificativos.

Ex: O *rugido* do leão apavora.

Nota.—O sujeito logico confunde-se com o grammatical, quando se apresenta sem modificativo.

Exs: *Eu* vou passear.—*Pedro* morreu (*Eu* e *Pedro* são sujeitos logicos e grammaticaes).

3.—SUJEITO SIMPLES— é o que é representado por um unico ser ou por uma collecção de seres da mesma especie.

Exs: *O homem* é bom.—*Os homens* são bons.

O sujeito simples é expresso por um só substantivo, pronome, palavra ou phrase substantivada.

4.—SUJEITO COMPOSTO—é o que é representado por mais de um ser ou por seres de differente especie.

Exs: *A fé, a esperança e a caridade* são virtudes theologaes.—*Antonio* e *Pedro* saíram a passeio.

As pessoas ou coisas que constituem o sujeito composto, apparecem ligadas por connectivo ou são apenas juxtapostas.

5.—SUJEITO COMPLEXO—é o que vem sempre modificado.

São modificativos do sujeito :—o adjetivo, o substantivo apposto ou regido de preposição, a clausula adjectiva.

Exs : *O menino estudioso* aprende depressa.—*O homem, rei dos animaes*, é social.—*A liberdade de imprensa* é util á nação.—*O homem que trabalha*, multiplica os seus cabedaes.

6.—SUJEITO INCOMPLEXO—é o que vem insulado, sem modificativo.

Exs : *Pedro* saiu.—*Eu* fiquei.—*Tudo* marcha.

O sujeito ainda se diz *oracional*, quando é representado por uma oração.

Ex : *Convem que estudes*.

E' *expresso* ou *claro*, quando não é necessario subentendel-o ; *oculto*, quando, não estando claro, facilmente se subentende ; *determinado*, quando vem especificado ; *indeterminado*, quando o não podemos especificar.

Exs : *Eu* ando (suj. expr.—*eu*).—Não digo (suj. occ.—*eu*).—Alugam-se *casas* (suj. deter.—*casas*).—Ha iguarias na mesa (suj. indeter).

II—PREDICADO — é o que se afirma ou nega do sujeito.

O predicado é constituído pelo verbo.

Classificação do predicado.

Classifica-se o predicado em *logico* ou *grammatical*, *simples* ou *composto*, *complexo* ou *incomplexo*.

1—PREDICADO LOGICO—é o que é representado por um verbo ou locução verbal com todos os seus complementos e modificativos.

Exs : Tão espantoso golpe *aterrou os mouros* (A. H.) —*Que descanso* ou *que contentamento pode haver* no reino . . . (J. de Barros).

2—PREDICADO GRAMMATICAL—é o que é constituído unicamente pelo verbo ou locução verbal.

Exs : Os portuguezes, senhores do campo, *celebravam* com prantos a victoria (A. H.). — Senhora, não *é mistér zangar-vos*.

Nota. — O predicado logico confunde-se com o grammatical, quando é expresso por verbo de sentido completo, desprovido de modificativo.

Ex: Pedro *morreu* (*morreu* é predicado logico e grammatical).

Ha apenas um caso em que o predicado não pode ser separado do seu completivo. E' o caso dos verbos de ligação. Taes são os verbos *ser, estar, permanecer, ficar, cair, vir a ser*, etc.

Neste caso, o verbo é apenas uma copula ou liame entre o sujeito e a qualidade ou estado que se attribue ao sujeito.

Ex: O menino *é estudioso* (predicado grammatical — *é estudioso*).

Sendo a voz passiva indicada pelo *se*, o predicado grammatical é constituído pelo verbo, mais o pronome *se*.

Ex: *Alugam-se* casas (Predicado grammatical--*alugam-se*)

3—PREDICADO SIMPLES—é o que é constituído sómente por um verbo.

Ex: *Estudei*.

Considera-se simples o predicado expresso por um tempo composto, quer na voz activa quer na passiva.

Exs: *Tenho estudado*.—*Sou louvado*.—*Tenho sido louvado*.

O illustre professor Carlos Góes pondera judiciosamente: "Não se deve confundir «tempo composto» com «predicado composto». Se o verbo que está em tempo composto, considerado no infinito, «se reduz a um verbo», ou se o auxiliar do verbo fôr um «auxiliar essencial»,—o predicado é simples."

4—PREDICADO COMPOSTO—é o que é constituído por mais de um verbo.

Exs: *Devo ficar*.—*Preciso estudar*.

O predicado simples tem os tempos compostos formados com os auxiliares *essenciaes*: *ter, haver, ser*.—O predicado composto, com os auxiliares *accidentaes*: *ir, vir, andar, fazer, dever, precisar, etc.*

Exemplos de predicado simples: *Tenho corrido* meio mundo.—*Sou elogiado* por todos.

Exemplos de predicado composto: *Ando trabalhando*.—*la a sair*.—*Começou a falar*.—*Principiou por dizer*.

Observação—Com os verbos de ligação, considera-se composto o predicado que é acompanhado de mais de um predicativo.

Ex: *Elle é surdo e mudo*.

5—PREDICADO COMPLEXO—é o que vem acompanhado de seus complementos ou modificativos.

Exs: *Reclamei o livro*.—*Cheguei tarde*.

6—PREDICADO INCOMPLEXO—é o que não vem acompanhado de complemento, nem de modificativo.

Ex: O livro *desappareceu*.

Classificar os sujeitos e predicados dos seguintes trechos:

«E' naturalmente melancolica a gente da beira do rio.

Face a face toda a vida com a natureza grandiosa e solemne, mas monotona e triste do Amazonas, isolada e distante da agitação social, concentra-se a alma num apathico recolhimento, que se traduz exteriormente pela tristeza do semblante e pela gravidade do gesto». (Inglez de Souza).

«Conta-se que o velho Moltke dormia profundamente, quando um dos seus ajudantes de ordens entrou, uma noite, no quarto com o telegramma annunciando a guerra com a França, acordou-o e leu-lhe a grande noticia. Moltke disse socegradamente:—Veja na secretária a segunda gaveta á esquerda;—e voltou-se para a parede para continuar o seu sono. Na tal segunda gaveta, á esquerda, estava, com todas as explicações e todas as minucias, tudo quanto dizia respeito á mobilização das forças allemães, no caso de uma guerra com a França». (Eduardo Prado).

Schema

SUJEITO {

- Logico* (com todos os modificativos)
- Grammatical* (sem os modificativos)

- Simples* (constituído por um só substantivo)
- Composto* (constituído por mais de um substantivo)

- Complexo* (acompanhado de seus modificativos)
- Incomplexo* (o que apparece só)

- Claro* (o que não é mistér subentender)
- Occulto* (o que facilmente se subentende)

- Determinado* (o que vem especificado)
- Indeterminado* (o que não se especifica)

PREDICADO {

- Logico* (verbo com todos os complementos e modificativos)
- Grammatical* (verbo sem os complementos e modificativos)

- Simples* (constituído por um unico verbo)
- Composto* (constituído por mais de um verbo)

- Complexo* (verbo acompanhado de seus complementos ou modificativos)
- Incomplexo* (constituído por verbo sem complemento nem modificativo)

OBJECTO DIRECTO E INDIRECTO

Além do sujeito e do predicado, termos essenciaes da oração, ha tambem os *objectos* ou *complementos*, que nella desempenham papel muito importante.

Classificação do objecto.

O objecto classifica-se em *directo* e *indirecto*.

1 —OBJECTO DIRECTO ou complemento objectivo— é o que se prende immediatamente ao verbo, para completarlhe a significação.

Exs : Gastei *todo o dinheiro*.—Amo *a virtude*.

Prendendo-se immediatamente ao verbo, o objecto directo dispensa o auxilio de qualquer preposição.

Excepcionalmente apparece, ás vezes, o objecto directo regido de preposição. 1.º

Exs : Arrancam *das espadas* de aço fino (Camões).— E então será conveniente pegar *de outra materia*... (M. Bernardes).

Podemos omittir, nestes exemplos, a preposição sem que o sentido se oblitere.

Adoptamos, para estes objectos, a denominação de Fausto Barreto : OBJECTOS DIRECTOS ESPORADICAMENTE PREPOSITIONAES.

Nem sempre o objecto directo vem claro no seio da oração.

Exs : Comerás *do leite*, ouvirás *dos contos*... (F. R. L.)

Os objectos directos destas duas orações estão occultos : *uma parte* ou *um pouco*.

MANEIRA PRATICA DE ENCONTRAR O OBJECTO DIRECTO

Para exemplo, tomemos a seguinte oração: Gastei *todo o dinheiro*.

Perguntemos ao verbo : Que é que eu gastei ? A resposta—*todo o dinheiro*—é o objecto directo pedido pelo verbo.

Outro exemplo : Amo *a virtude*.

Façamos a pergunta ao verbo : Que é que eu amo ? *A virtude*, que responde a esta pergunta, é o objecto directo procurado.

1º Muitos são os verbos que podem vir só ou acompanhados de preposição, taes como : *usar* (de), *pegar* (de ou em), *cumprir* (com), *tirar* (de), etc. Todos estes verbos pedem objecto directo.

O objecto directo pode ser constituido tambem por um nome de pessoa ou por um pronome.

Exs: Pedro ama *a Paulo*.—Elle viu-*te*.

Nestes casos, a pergunta devera ser feita com o interrogativo *quem*.

Ex: Pedro ama *a Paulo*.

Pedro ama a quem? *A Paulo*—objecto directo.

Outro exemplo: Elle viu-*te*. Elle viu quem? *Te*, isto é, tua pessoa,—objecto directo procurado.

Occorre, ás vezes, ser o objecto directo pedido por uma phrase. Tal phrase se póde converter facilmente em um verbo transitivo directo.

Exs: Todos havemos mistér (precisamos) *os bens da terra, e mais os do céo* (A. V.).—São meus desejos (desejo) *que elle se restabeleça*.—Estou com esperanza (espero) *que elle passe nos exames*.

Os objectos directos exigidos por essas phrases são: *os bens da terra e mais os do céo*; — *que elle se restabeleça*; — *que elle passe nos exames*.

Nota—Como o estudante, á primeira vista, póde não saber se o objecto directo é nome de coisa, pessoa ou pronome, devera usar, indistinctamente, uma e outra fórma de interrogação. O objecto, forçosamente, ha de responder a uma dellas.

Classificação do objecto directo.

Classifica-se o objecto directo em *logico* ou *grammatical*, *simples* ou *composto*, *complexo* ou *incomplexo*.

1—OBJECTO DIRECTO LOGICO—é o que vem acompanhado de todos os seus modificativos.

Ex: Aprecio *as bellas artes*.

2—OBJECTO DIRECTO GRAMMATICAL—é o que vem desacompanhado de seus modificativos.

Ex: Aprecio *as bellas artes*.

3—OBJECTO DIRECTO SIMPLES—é o que é expresso por uma só palavra (substantivo, pronome, palavra ou phrase substantivada).

Exs: Comprei *uma casa*.—Elle rejeitou-*te*.—D. Pedro exclamou *Independencia* ou *Morte*. — Unir *o util* ao agradável.

4—OBJECTO DIRECTO COMPOSTO—é o que é expresso por mais de um substantivo, pronome, palavra ou phrase substantivada.

Exs: Desejo-*te saude e muitas felicidades*.—Amei-*te e a ella* sómente.—Amo *o util e o agradável*.

5—OBJECTO DIRECTO COMPLEXO—é o que vem modificado.

Ex: Maria ganhou *um enxoval completo*.

São modificativos de enxoval *um e completo*.

6—OBJECTO DIRECTO INCOMPLEXO—é o que não vem modificado.

Ex: Comprei *livros*.

Ha ainda o objecto directo ORACIONAL, expresso por uma oração.

Ex: Disse *que não vinha*.

O objecto directo é PLEONASTICO, quando apparece repetido.

Exs: Elegeram-*te a ti* deputado.—A embaixada leva-*a* o mesmo thesoureiro. (F. Mendes Pinto).

II—OBJECTO INDIRECTO—é o que se liga mediatamente ao verbo para completar-lhe o sentido.

Ex: Não disse tudo *ao filho*.

Diz-se mediatamente, porque, entre o objecto indirecto e o verbo, ha sempre uma preposição, clara ou occulta, que prende aquelle a este.

Phrases ha que exigem objecto indirecto, sendo, por isso, equivalentes a verbos transitivos indirectos.

Exs: Tenho necessidade (necessito) *de dinheiro*.—Teve cuidado (cuidou) *do filho*. — Tenho precisão (preciso) *do teu auxilio*.

Os pronomes obliquos *me, te, se, nos, vos*, podem servir de objecto directo ou indirecto, de conformidade com o character dos verbos que os exigem.

Exs: Pedro ouviu-*me* (*me*—obj. dir., equivalente a minha pessoa).—Deu-*me* um livro (*me*—obj. ind., equivalente a mim).

Os pronomes *lhe* e *lhes* desempenham ordinariamente a função de objecto indirecto. Podem, todavia, servir tambem de adjunto restrictivo.

Ex: Não *lhe* vi o rosto (Não vi o *seu* rosto).

As preposições que apparecem regendo o objecto indirecto são: *a, de, para, em*.

MANEIRA PRATICA DE CONHECER O OBJECTO INDIRECTO

Conhece-se o objecto indirecto, fazendo-se a pergunta ao verbo: de quem? de que? para quem? para que? a quem? a que? Se o objecto indirecto representar nome de pessoa responderá ás perguntas: de quem? para quem? a quem? Se representar nome de coisa, ás perguntas: de que? para que? a que?

Ex: Necessito *de dinheiro*.

Façamos a pergunta ao verbo: Necessito de que? A resposta—*de dinheiro*—é o objecto indirecto procurado.

Torna-se facil encontrar o objecto indirecto, porque vem sempre regido de preposição, clara ou occulta. Ao contrario, o objecto directo só excepcionalmente poderá vir regido de preposição.

No caso de o verbo ser transitivo relativo ou bitransitivo, devemos fazer a pergunta não ao verbo insulado, mas ao verbo acompanhado de seu objecto directo.

Ex: Deu-*me* um livro.

Perguntemos ao verbo, acompanhado de seu objecto directo: Deu um livro a quem? *Me*, isto é, á minha pessoa. *Me*—é o objecto indirecto procurado.

Divide-se o objecto indirecto da mesma maneira que o directo.

Classificar os objectos que occorrem nos seguintes trechos :

«Aos vinte annos Antonio Carlos compunha *as marchas* para a banda militar e fazia *descançar o velho*, guiando elle mesmo *os musicos* que o interpretavam. Ia, como se diz, a veia musical do moço em pleno mar de rosas. Não parava um minuto a sua inspiração indomavel! Duas missas da escola paciniana, *que* elle compoz nesse tempo, tiveram *incontestavel successo artistico*». (Luiz Guimarães).

«A gesticulação garrida, as attitudes plasticas de Nabuco contribuiam *para a grande impressão produzida pelos seus discursos*. Consistia um dos seus movimentos habituaes *em metter as mãos nos bolsos das calças*, ou então, *em enfiar dois dedos da mão direita na algibeira do collete*.

Desses e outros gestos provinha-lhe o vantajoso ar de desembaraço e petulancia. Articulava *syllaba por syllaba os vocabulos*, sublinhando *os mais significativos*.» (Affonso Celso).

Schema

OBJECTO DIRECTO	}	<i>Logico</i> (com todos os modificativos)
		<i>Grammatical</i> (desacompanhado de seus modificativos)
		<i>Simples</i> (representado por um só substantivo, pronome, etc.)
		<i>Composto</i> (representado por mais de um substantivo, pronome, etc.)
		<i>Complexo</i> (quando está modificado)
		<i>Incomplexo</i> (quando não está modificado)

OBJECTO INDIRECTO (A mesma divisão)

ORAÇÃO OU PROPOSIÇÃO

ORAÇÃO OU PROPOSIÇÃO—é a palavra ou agrupamento de palavras, encerrando uma declaração formal.

Esta declaração é expressa por meio de uma afirmação ou negação.

Ex: O cão atirou-se fóra. (M. de Assis).

Declara-se, nesta proposição, o movimento do cão na sua arremettida para fóra.

Outro exemplo: Abolimos o captiveiro nacional. (D. Macedo Costa).

Ha, nesta proposição, uma declaração formal da abolição do captiveiro no Brasil.

Os elementos essenciaes da oração são, como dissemos atraz, o sujeito e o predicado. A estes se ajunta tambem o objecto ou complemento.

MANEIRA PRATICA DE ACHAR AS ORAÇÕES DE UM PERIODO

Para descobrir as orações de um periodo, devemos assignalar os verbos do modo finito que nelle occorrem. Tantas são as proposições quantos verbos claros ou occultos, no modo finito, contenha o periodo.

Para exemplo, tomemos o seguinte periodo:

Novas determinações annunciadas por ajudantes de ordens que *chegavam* frequentemente do quartel general *desenvolviam* ainda as manobras da guarnição do edificio. (R. Pompeia).

Encerra este periodo duas orações, porque nelle se encontram dois verbos no modo finito.

As orações, segundo a ordem, são as seguintes:

1ª—Novas determinações annunciadas por ajudantes de ordens desenvolviam ainda as manobras da guarnição do edificio.

2ª—Que chegavam frequentemente do quartel general.

Este processo satisfaria plenamente, se todos os verbos viessem claros, no seio da proposição. Como isto nem sempre se verifica, propomos outro processo que vem completar o primeiro. É o processo da divisão das orações pelo *connectivo*.

As orações coordenadas *asyndeticas*, por definição, não têm *connectivo*. Na sua divisão, attendemos sómente ao verbo.

As outras, isto é, as coordenadas *syndeticas* e subordinadas vem ordinariamente precedidas do seu *connectivo*.

Num periodo qualquer, assignalemos as orações que só podem ser conhecidas pelos verbos; a estas ajuntemos quantos *connectivos* sem verbos se nos deparem, e deste modo teremos o numero exacto de orações que o periodo encerra.

Ex : O favo da jaty não *era* doce / *como* o seu sorriso /, nem a baunilha *recendia* no bosque / *como* seu halito perfumado. (J. de Alencar).

Este periodo contem quatro orações. Com effeito, encontramos nelle dois verbos no modo finito e dois *connectivos* sem verbo. Quando falamos em *connectivo*, é claro que nos referimos apenas ao *conjuncional* e ao *relativo*.

As orações do periodo acima ficam assim constituidas:

- 1.^a—O favo da jaty não era doce ...
- 2.^a—Como o seu sorriso (era doce)...
- 3.^a—Nem a baunilha recendia no bosque...
- 4.^a—Como seu halito perfumado (recendia).

Acontece, ás vezes, que, na leitura de um periodo, encontramos um *connectivo*, interrompendo o sentido natural da phrase ou proposição que vamos lendo. Isto ocorre frequentemente com os *pronomes relativos*. Devemos deixar de lado o *connectivo* incidente, com a oração por elle encabeçada, e, continuando a leitura, encontraremos mais abaixo os elementos que completam o sentido da oração interrompida.

Exemplo : O sentimento / que elle poz nos olhos e no rosto /, não o sei eu.

O periodo encerra duas orações, que são :

- 1.^a—O sentimento não o sei eu ...
- 2.^a—Que elle poz nos olhos e no rosto.

Outro exemplo : *Outro mal/ de que padece esta terra/, e que cada um aqui se arvora de critico.* (João Ribeiro).

Contem o periodo tres orações :

- 1.^a—Outro mal é...
- 2.^a—De que padece esta terra;
- 3.^a—Que cada um aqui se arvora de critico.

Ainda outro exemplo :

*E vós, Tagides minhas/, pois creado
Tendes em mi um novo engenho ardente/,
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mi vosso rio alegremente/;
Dae-me agora um som alto e sublimado...* (Camões).
Nestes seis versos, encontramos tres orações, que são :

- 1.^a—E vós, Tagides minhas, dae-me agora um som alto e sublimado...
- 2.^a—Pois (que) creado tendes em mi um novo engenho ardente...
- 3.^a—Se sempre em verso humilde celebrado foi de mi vosso rio alegremente.

Outro exemplo mais, e poremos um ponto final a este capitulo :

*Mas/, depois que de todo se fartou/,
O pé/, que tem no mar/, a si recolhe...* (Camões).

Ha, nestes dois versos, tres orações, que são :

- 1.^a—Mas o pé a si recolhe...
- 2.^a—Depois que de todo se fartou...
- 3.^a—Que tem no mar.

A pontuação muito facilita a divisão das orações de um periodo.

Observações.—E' erro separar os elementos de uma locução conjunctiva. No ultimo exemplo, *depois* não pode ser separado do *que*, porque formam juntos uma locução conjunctiva. A locução é indivisivel.

O que se diz das locuções, também se pôde afirmar das preposições, que apparecem precedendo os relativos.

Ex: O negocio/de que se trata/, é serio.

Assim ficam constituídas as duas orações:

1.^a—O negocio é serio . . .

2.^a—De que se trata.

Se o antecedente do connectivo (relativo) fôr um pronome demonstrativo, não podem ambos figurar na mesma oração. O demonstrativo pertencerá á oração antecedente e o relativo á consequente.

Ex: Eu não sei o/que digo.

1.^a Oração: Eu não sei o . . .

2.^a Oração: Que digo.

Dividir as orações dos seguintes periodos:

«Correm as horas; vem o soi descambando; refresca a brisa e sopra rijo o vento. Não ciciam mais os buritys; gemem e convulsamente agitam as flabelladas palmas.» (Visconde de Taunay).

«Começára a queima. O fogo erguera-se e lambia num anseio satânico os troncos das arvores. Estas estremeciam num delicioso espasmo de dôr. Toda a ramagem da base foi arden-do, e as parasitas, como rastilho de polvora, levavam as cham-mas á cópa, e a fumaça augmentando entupia as veredas e ar-remessava para a frente o bafo quente do fogo, que lhe se-guia no encalço.» (Graça Aranha).

«A' sombra duma faia, no parque, emquanto o prin-cipe, que era um menino, corria perseguindo as borboletas, abriu o velho preceptor o seu Virgilio e esqueceu-se de tudo, enlevado na harmonia dos versos admiraveis.» (Coelho Netto).

Classificação das orações.

Classifica-se a oração: a) quanto á *natureza*; b) quanto á *especie*; c) quanto á *fôrma*; d) quanto á *ordem dos termos*.

I—Quanto á *natureza*, a oração é *absoluta*, *principal*, *coordenada* e *subordinada*.

1.º—ORAÇÃO ABSOLUTA — é a que vem insulada, constituindo um periodo.

Ex: A terra é um planeta.

Alguns a denominam tambem *periodica e independente*.

2.º—ORAÇÃO PRINCIPAL—é a que, num periodo, tem o sentido capital.

Ex: *A terra, / que é hoje um valle de lagrimas, / foi outróra um paraiso de venturas.*

Oração principal: A terra foi outróra um paraiso de venturas.

A oração principal deve ter o seu verbo no modo *indicativo, condicional* ou *imperativo*. Poderá tel-o tambem no subjunctivo e no infinitivo, quando empregados como imperativos.

Exs: Não *commettas* tal imprudencia. — *Amemos* os nossos inimigos.—Eia! *Marchar!*

São casos de *imperativos virtuaes*.

A oração principal póde ter ainda o seu verbo no modo subjunctivo, quando corresponda ao *optativo*.

Ex: Os diabos te *carreguem*.

3.º—ORAÇÃO COORDENADA—é a que vem juxtaposta a outra ou a ella ligada por meio de connectivo coordinativo.

A coordenada diz-se *syndetica*, quando tem connectivo claro.

Ex: Pedro saiu, *mas* já voltou.

Quando occulto o connectivo, a coordenada se chama *asyndetica*.

Ex: Pedro morreu, *Antonio está vivo*.

Entre a primeira e a segunda oração, poderíamos collocar a conjunção coordinativa *e*. O connectivo coordinativo, nas orações *asyndeticas*, é substituido pela *virgula* e pelo *ponto e virgula*.

A oração coordenada subdivide-se, segundo a natureza do connectivo, em *copulativa, disjunctiva, adversativa, conclusiva e continuativa*.

4.º—ORAÇÃO SUBORDINADA — é a que se liga a outra por meio de connectivo subordinativo, isto é, por meio de conjuncção subordinativa ou pronome relativo.

Exs : A casa *que te dei*, é esta.—Disse *que não vinhas*.

A subordinada suppõe sempre outra oração, da qual é dependente.

Acontece, ás vezes, que uma oração é aparentemente coordenada, quando, na verdade, é uma perfeita subordinada.

Ex : Elle mandou dizer-te que viesses *e trouxesses a encomenda*. (Elle mandou dizer-te que viesses *e que trouxesses a encomenda*).

A conjuncção coordenativa, no exemplo acima, demonstra claramente que a segunda oração é uma coordenada á subordinada, como desempenhando a mesma funcção syntactica que ella, sendo, com referencia á principal, uma mera subordinada.

Com os verbos *pedir, rogar, supplicar*, etc., o connectivo da subordinada póde vir occulto.

Os caracteristicos da oração subordinada são :

- a) a sua dependencia de outra ;
- b) vir encabeçada por conjuncção subordinativa ou pronome relativo.

A oração subordinada recebe o nome particular de *clausula*.

Classifica-se a clausula, quanto ao *connectivo, valor e funcção*.

1.º—Quanto ao *connectivo*, a clausula é *relativa, conjuncional e participial*.

Relativa, quando a subordinação é feita por pronome relativo ; *conjuncional*, quando feita por conjuncção subordinativa ; *participial*, quando feita por participio.

Exemplo de uma subordinada relativa : O berço é a barca *que encalhou na vida*. (Castro Alves).

Exemplo de uma subordinada conjuncional :

Cesse tudo que a Musa antiga canta

Que outro valor mais alto se alevanta. (Camões).

Exemplo de uma subord. participial: O menino, *acabando de estudar*, saiu. (O menino quando acabou de estudar, saiu).

2.º—Quanto ao *valor*, a clausula pode ser *substantiva, adjectiva e adverbial*.

CLAUSULA SUBSTANTIVA—é a que serve de sujeito, predicativo ou objecto de outra, sendo, por isso, equivalente a um substantivo.

Exs: Urge *que venhas* (E' urgente a tua vinda). — Sou eu *quem discursa* (Sou eu o discursador). — Predisse *que eu voltaria* (Predisse a minha volta).

A clausula substantiva tem ordinariamente, por connectivo, conjuncção da segunda classe.

CLAUSULA ADJECTIVA—é a que modifica um substantivo, sendo, por isso, equivalente a um adjectivo.

Ex: O menino *que estuda*, aprende (O menino estudioso aprende).

O connectivo da clausula adjectiva é ordinariamente um pronome relativo. A's vezes, uma oração reduzida de participio presente desempenha a mesma funcção que uma clausula relativa.

CLAUSULA ADVERBIAL—é aquella que é equivalente a um adverbio.

Ex: *Ha muito* móro nesta casa. (Desde muito tempo, móro nesta casa).

A clausula adverbial vem ligada á oração de que depende por meio de *conjuncção subordinativa, adverbio, pronome relativo e fôrma nominal dos verbos*.

Exs: *Emquanto temos tempo*, pratiquemos o bem.

Onde está teu thesouro, ahi tens o teu coração.

Vive para quem te ama.

Em amanhecendo, partiu. (Partiu, logo que amanheceu).

Acabado o trabalho, descansou. (Assim que acabou o trabalho . . .)

3.º—Quanto á *função*, a clausula substantiva póde ser *subjectiva*, *objectiva* (directa ou indirecta), *predicativa* e *terminativa*.

SUBJECTIVA, quando serve de sujeito a outra oração.
Ex: Convem *que estudes*. (É conveniente estudares).

OBJECTIVA, quando desempenha a função de objecto. Como ha duas especies de objecto—o directo e o indirecto,—a clausula objectiva tambem se diz *directa* e *indirecta*.

Exemplo de uma clausula objectiva directa: Desejo *que me expliques a lição*.

Exemplo de uma clausula objectiva indirecta: Necessito *de que me favoreças*.

PREDICATIVA, se desempenha a função de predicativo.

Ex: Eramos nós *que falavamos*.

TERMINATIVA, se serve de completivo a algum nome, substantivo ou adjectivo.

Ex: Tenho desejo *de que me protejas*. (Tenho desejo da tua protecção).

Quanto á *função*, a clausula adjectiva se diz *attributiva*.

ATTRIBUTIVA é a que attribue alguma qualidade a um substantivo.

Ex: O homem *que trabalha*, é util á sociedade. (O homem trabalhador é util á sociedade).

Quanto á *função*, a clausula adverbial se diz *circumstancial*.

CIRCUMSTANCIAL, a que exprime uma circumstancia.

As circumstancias podem ser de *tempo*, de *modo*, de *condição*, de *causa*, de *lugar*, de *comparação*, de *quantidade*, de *fim*, etc.

Exs: Ando aborrecido *desde que te foste* (de tempo);

- Farás *como te aprouver* (de modo);
- Falarei *se quizeres* (de condição);
- Faço *porque quero* (de causa);
- A casa *onde móro* (de lugar);
- Trabalhou mais *do que eu* (de comparação);
- Chorou *quanto quiz* (de quantidade);
- Amedronto-o *para que trabalhe* (de fim).

Classificar as seguintes orações :

«O vento cabriolava pelas campinas solitarias, carregando pannos de nebiina/, que se afunilavam/, extendiam-se em amplos mantos de arminho roçagantes/, ou voejavam ao longe, na commissura do horizonte/, quaes brancos albornózes numa escapada de cavalleiros do deserto.» (A. Arinos).

«Um celebre poeta polaco, descrevendo em magnificos versos uma floresta encantada do seu paiz, imaginou/, que as aves e os animaes ali nascidos/, se por acaso longe se achavam/, quando sentiam aproximar-se a hora da sua morte/, voavam/, ou corriam/ e vinham todos expirar á sombra das arvores do bosque immenso/ onde tinham nascido.» (J. M. de Macedo).

«O sol declinava no horizonte/ e deitava-se sobre as grandes florestas/, que illuminava com seus ultimos raios.

A luz frouxa e suave do occaso, deslisando pela verde alcatifa, enrolava-se/ como ondas de ouro e de purpura sobre a folhagem das arvores.» (J. de Alencar).

Schema

ORAÇÕES COORDENADAS	}	syndeticas	}	copulativas : <i>e, nem.</i>
		(con. claro)		disjunctivas : <i>ou, já, quer</i> (repetidos)
				adversativas : <i>mas, porém.</i>
				conclusivas : <i>logo, portanto.</i>
				continuativas : <i>ora, assim, pois.</i>
		asyndeticas	}	
		(con. occulto)		juxtapostas

ORAÇÕES SUBORDINADAS ou CLAUSULAS	Connectivo	Valor	Função
	Conjunccionaes	Substantivas	Subjectivas (servindo de sujeitos)
	Relativas e participiaes	Adjectivas	Objectivas (servindo de objectos)
	Conjunccionaes, relativas e participiaes	Adverbiaes	Terminativas (servindo de completivos a um nome)
			Attributivas (servindo de adjuntos attributivos)
			Circumstanciaes (exprimindo circumstancias: de tempo, de modo, de condição, etc.)

CLASSIFICAÇÃO DA ORAÇÃO

II—Quanto á especie, classifica-se a oração em *expositiva* (*declarativa* para Carlos Pereira; *enunciativa* para Duque Estrada), *interrogativa*, *exclamativa*, *imperativa* e *optativa*.

1.º—ORAÇÃO EXPOSITIVA—é aquella que expõe ou enuncia simplesmente algum facto.

Ex: A criança está viva.

Quando a exposição se faz de um modo positivo, denomina-se *affirmativa*; quando pela negação, *negativa*.

2.º—ORAÇÃO INTERROGATIVA—é a que encerra uma pergunta. Póde ser *directa* ou *indirecta*, segundo a interrogação é feita pela fórmula directa ou indirecta.

Exs: Quem morreu? (interrogativa directa).—Desejo saber qual a tua opinião (interrogativa indirecta).

3.º—ORAÇÃO EXCLAMATIVA—é a que exprime um sentimento de admiração. 1

1. — Osorio Duque Estrada confundiu, no exemplo apresentado, oração optativa com exclamativa. Deu como exemplo de oração exclamativa: *Raios te partam!*—*Viva a França!*—que são verdadeiras optativas. (Vêr *Analyse syntactica*, p.16).

Ex: Como está bello o dia !

4.^o—ORAÇÃO IMPERATIVA—é a que exprime ordem, supplica ou pedido.

Exs: *Faze o* que te mandei.—Inclinae por um pouco a majestade. (Camões).

A's vezes, empregam-se pelo imperativo, o futuro do indicativo e o infinitivo.

Exs: *Amarás* teu pae e tua mãe.—Eia! *Marchar* !

5.^a—ORAÇÃO OPTATIVA—é a que exprime o desejo de que alguma coisa se realize.

Exs : Deus o abençõe.—Bemdito sejas.

A oração optativa tem sempre o seu verbo no modo subjunctivo e ordinariamente vem precedida de um *que* expletivo.

III—Quanto á *fôrma*, a oração é *plena, elliptica, implicita, pleonastica, irreductivel, contracta, semiotica e reduzida*.

1.^o—ORAÇÃO PLENA—é a que tem todos os termos claros.

Ex: Eu disse-lhe a verdade inteira.

2.^o—ORAÇÃO ELLIPTICA—é a que tem algum dos seus termos occulto.

Exs: Não lhe disse a verdade toda (sujeito — *eu*, occulto).

3.^o—ORAÇÃO IMPLICITA — é a que tem todos os seus termos reduzidos a um.

Exs: Ai ! (Eu sinto dôr).—Aqui d'el-rei ! (Acudam aqui os officiaes d'el-rei).

4.º—ORAÇÃO PLEONASTICA — é a que tem termos redundantes.

Ex: Os sinos, já não ha quem *os* toque. (A. H.).

A oração estaria completa sem a presença do pronome *os*. Toda a oração que encerrar um pleonasma é, quanto á forma, *pleonastica*.

5.º—ORAÇÃO IRREDUCTIVEL—é a que não póde ser desdobrada em outra ou outras.

Ex: Tres e tres são seis.

A conjuncção, neste exemplo, perde o seu valor de particula oracional para desempenhar a funcção de particula preposicional. *Tres e tres são seis*. (Tres com tres são seis).

6.º—ORAÇÃO CONTRACTA—é a que póde ser desdobrada em outra ou outras.

Ex: Os livros, os cadernos e os jornaes desappareceram.

Do desdobramento da *oração contracta* surgem tres outras orações:

1.ª—Os livros desappareceram;

2.ª—Os cadernos desappareceram;

3.ª—E os jornaes desappareceram.

7.º — ORAÇÃO SEMIÓTICA — tambem denominada *latente*, é a que vem totalmente elliptica.

Ex: Pedro portou-se como convinha (*que portasse*.)

8.º—ORAÇÃO REDUZIDA — é a que é constituida pelos participios verbaes.

Estas orações desempenham ora a funcção de adjunctos attributivos ora a de adjunctos adverbiaes.

Exs: *Morto o pae*, os filhos dispersaram-se. (Logo que o pae morreu, os filhos dispersaram-se). — *Em amanhecendo o dia*, continuaram a viagem. (Logo que amanheceu o dia, continuaram a viagem).

CLASSIFICAÇÃO DA ORAÇÃO (cont.)

IV — Quanto á *ordem*, classifica-se a oração em *directa, inversa, transposta, partida e intercalar*.

1.º—ORAÇÃO DIRECTA—é a que tem os seus termos dispostos segundo a origem natural da analyse.

A ordem *analytica* exige :

- a) que venha, em primeiro lugar, o *sujeito* com os seus modificativos ;
- b) em segundo lugar, o *verbo* com os seus complementivos ;
- c) em terceiro lugar, os *adjuntos adverbiaes* ou *circumstanciaes*.

Requer ainda a ordem *analytica* que o objecto directo preceda o indirecto, excepto se este fôr representado por algum dos pronomes obliquos *me, te, se, nos, vos, lhe, lhes*.

2.º—ORAÇÃO INVERSA—é a que não vem disposta segundo a ordem *analytica* natural.

Ex: De todas as artes a mais bella, a mais expressiva, a mais difficil é sem duvida a arte da palavra. (Latino Coelho).

A ordem *analytica* natural exige que assim fique disposta a oração: *A arte da palavra é, sem duvida, a mais bella, a mais expressiva, a mais difficil de todas as artes.*

3.º—ORAÇÃO TRANSPOSTA — é a que tem os termos violentamente deslocados.

Ex: Entre todos c'o dedo eras notado

Lindos moços de Arzilla em galhardia. (Mousinho).

A ordem normal exigiria: *Eras notado c'o dedo entre todos os lindos moços de Arzilla em galhardia.*

4.º—ORAÇÃO PARTIDA — é a que tem os seus termos separados por outras que se põem de permeio.

Ex: Tu/, a quem devo tantas finezas/, meu bom companheiro, não deixarás/, estou certo/, de attender-me.

A oração principal, neste exemplo, se acha tres vezes interrompida: Tu/, meu bom companheiro, não deixarás/ de attender-me.

5.º—ORAÇÃO INTERCALAR—tambem dominada *interferente*, é a que se intercala no texto com caracter explicativo, ou vem formando sentido á parte.

Ex: Mas então, *tornou o Francisco Artilheiro*, vossemecê diz que os nossos eram valentes? (Pinheiro Chagas).

É formada pelos verbos *dizer, perguntar, responder, replicar, retorquir*, etc.

A proposito de sua analyse, escreve o illustrado philologo Carlos Góes :

«Alguns professores consideram a oração intercalar como *principal*, e consideram a outra como seu objecto directo, isto é, como subordinada objectiva directa. Outros entendem o contrario: consideram como principal a não intercalar, e consideram a intercalar como uma oração de «sentido á parte», como uma subordinada explicativa. A primeira fórma de analyse é que é a verdadeira." 1.

Classificar as seguintes orações :

A sabedoria é melhor/ do que a riqueza/. «Bramindo o negro mar de longe brada/ como/ se dêsse em vão nalgum rochedo». (Camões).

«Só a palavra, mais audaz/ do que os Ictinos e os Callicrates/, traça/, dispõe/, exorna/, arremessa aos ares monumentos mais nobres e ideaes/ que o Parthenon de Athenas.» (Latino Coelho).

«Chama-se, com razão, á America o Novo Mundo/, porque em si tem/ quanto póde adivinhar a phantasia/, appetecer a ambição. Novo/, porque é a esperança e o porvir da humana estirpe, em contraposição á moral decrepidez do Velho Continente. E' nova a terra/, novos os costumes. E porque novas não serão tambem as leis e instituições?» (Idem).

«Muito tempo um melro nos seguiu, de azinheira a olmo, assobiando os nossos louvores. Obrigado, irmão melro! Ramos de macieira, obrigado! Aqui vimos/, aqui vimos! E sempre contigo fiquemos, serra tão acolhedora, serra de fartura e de paz, serra bemdita entre as serras!» (Eça de Queiroz).

1.º Carlos Goes—*Methodo de analyse logica.*

Schema

ORAÇÃO { Quanto á *especie* (expositiva, interrogativa, exclamativa, imperativa e optativa);
quanto á *fôrma* (plena, elliptica, implicita, pleonastica, irreductivel, contracta, semiótica e reduzida);
quanto á *ordem* (directa, indirecta, transposta, partida e intercalar).

PERIODO

PERIODO—é a oração ou grupo de orações relacionadas, terminando ordinariamente por um ponto.

Dizemos ordinariamente, porque o periodo póde terminar tambem por *ponto de interrogação, de exclamação, reticencias e dois pontos.*

Classificação do periodo.—Classifica-se o periodo em *simples e composto, logico e grammatical.*

1.º—PERIODO SIMPLES — é o que é constituido por uma só oração.

Exs: A tarde ia morrendo. (J. de Alencar).—Uma toirada real chamára a côrte a Salvaterra. (Rebello da Silva).

2.º—PERIODO COMPOSTO—é o que é constituido por mais de uma oração.

Ex: Não contava bem Antonio Vieira oito annos de idade/, quando em 1615 teve de acompanhar sua familia para a metropole do Brasil. (J. F. Lisbôa).

O periodo composto póde sel-o por COORDENAÇÃO; por SUBORDINAÇÃO; por COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO ao mesmo tempo.

E' composto por COORDENAÇÃO, quando as proposições que o constituem, são ligadas por conjuncções coordenativas, claras ou occultas.

Ex: A's vezes rajadas de vento do mar zuniam por entre as cruces das aspas/ e sacudiam ligeiramente os postes. (Camillo Castello Branco).

Neste exemplo, a conjuncção está clara. E' representada por aquelle *e*.

Outro exemplo: Adiantava-se a noite/, adiantavam-se gradualmente para o mar os cordões de sentinellas. (Raul Pompeia).

Neste exemplo, a conjuncção está occulta.

O periodo é composto por SUBORDINAÇÃO, quando é constituído por uma ou mais orações subordinadas.

Ex: Achava-se D. João de Castro gastado menos dos annos/ *que* dos trabalhos de tão continuas guerras/, *com* que veiu a cair rendido ao peso de tão graves cuidados. (Jacintho Freire de Andrade).

O periodo é composto por COORDENAÇÃO e por SUBORDINAÇÃO, quando as suas orações são ligadas por conjuncções coordenativas e por connectivos subordinativos.

São connectivos subordinativos: — as *conjuncções de segunda classe*, os *pronomes relativos*, os *adverbios* e os *participios*.

Exemplo de um periodo composto por COORDENAÇÃO e SUBORDINAÇÃO: Todos se tinham posto em pé/ quando el-rei se erguera/, e esperavam anciosos o/ que diria o velho. (Alexandre Herculano).

3.º—PERIODO LOGICO—é o que tem sentido completo.

O sentido completo é assignalado pelo *ponto final*, pelo *ponto de interrogação* e pelo *de exclamação*.

Exemplos de periodo logico: É um absurdo pretender que as nações se deixem arrastar por uma cega fatalidade

sobre abysmos onde vão perder sua grandeza e sua gloria. (Mont'Alverne).

Quem não vê que certos habitos, contrahidos por muitos de nossos patriotas, são oriundos da escravidão! (Francisco de Salles Torres Homem).

Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? (José de Alencar).

4.º—PERIODO GRAMMATICAL—é o que não tem sentido completo ou se liga syntacticamente a outro por meio de connectivo.

O sentido incompleto é manifestado por *reticencias*; por *dois pontos*, seguidos de pergunta, resposta, citação, elucidação; por *connectivo*.

Exemplo de um periodo grammatical, terminado em reticencias: Os primeiros oito annos da vida foram assim, em certo sentido, os de minha formação instinctiva, ou moral, definitiva... (J. Nabuco).

Exemplo de um periodo grammatical, terminado em dois pontos: O guerreiro falou/ :

—Quebras commigo a flecha da paz? (J. de Alencar).

Outro exemplo: O cenobita correu a mão pela fronte calva e respondeu :

—Já não tenho parentes na terra, todos me esperam no céu. (A. Herculano).

Além dos periodos já enumerados, ha tambem o periodo *implicito*.

PERIODO IMPLICITO—é o que tem os seus termos restrictos a uma ou poucas palavras.

Ex :

Semicupio

... tem o ventre tremido, inchado e pullulante?

D. Tiburcio

Alguma coisa. (Antonio José).

Esta resposta encerra um periodo inteiro, pois equivale a tenho alguma coisa (ou um tanto) o ventre tremido, inchado e pullulante.

Outro exemplo :

—Tu prisioneiro, tu?

—Vós o dissestes.

—Dos indios?

—Sim.

—De que nação?

—Tymbiras. (G. D.)

Na resposta á segunda pergunta, figura o adverbio affirmativo *sim*. Este adverbio representa ahi um periodo. *Sim*, —quer dizer— sou prisioneiro dos indios. *Tymbiras* —é outro exemplo de periodo implicito.

Classificar os seguintes periodos :

«Era uma noite de fevereiro, de nevoa cerrada, um céo de carvão pulverizado em brumas molhadas, sem clareira onde lucilasse uma estrella.» (C. C. Branco).

«Não é proposito nosso descrevermos uma corrida de toiros. Todos tem assistido a ellas, e sabem de memoria o que o espectáculo offerece de notavel.» (R. da Silva).

«Não podemos comprehender a guerra contra Jesus. Alli estava a noite para proteger-lhe a fuga. O somno dos discipulos era um cumplice da treva. Ninguem saberia para onde partisse o Propheta.

Além disso era desconhecido para os que o perseguiam. No entretanto, elle espera decidido a hora do martyrio pela sua fé, pela nova era que vem abrir para a humanidade.» (José do Patrocínio).

«Rufam os tambores e trillam os apitos em todos os navios das divisões; o Amazonas desfralda aos ventos o terrifico signal: — Preparar para o combate.» (Visconde de Ouro Preto).

«Já Bocage não sou» . . . (Bocage).

«Nada fiz . . . aqui estou.

— Nada.» (G. Dias).

Schema

PERIODO	}	<i>simples</i>	(uma só oração)
		<i>composto</i>	por coordenação (todas as orações coordenadas)
			por subordinação (Todas subordinadas) por coord. e sub. (orações coords. e subordinadas.)
		<i>logico</i>	(sentido completo)
<i>grammatical</i>	(sentido incompleto ou syntacticamente ligado a outro)		

PERIODO	}	sentido completo (ponto final, de interrogação e de exclamação)
		sentido incompleto (reticencias ou dois pontos antes de pergunta, resposta, explanação e citação).
		sentido implicito (os termos estão reduzidos a uma ou poucas palavras).

ADJUNTOS

Alem do sujeito, predicado e objecto, apparecem tambem na oração outros termos, destinados a modificarem aquelles. São os *adjuntos*.

Classificação dos adjuntos.

Ha seis especies de adjuntos :

- a) *predicativo* ;
- b) *attributivo* ;
- c) *restrictivo* ;
- d) *terminativo* ;
- e) *terminativo de causa efficiente* ;
- f) *factitivo* ;
- g) *adverbial*.

1.º — ADJUNTO PREDICATIVO — é o completivo exigido pelos verbos de ligação.

São verbos de ligação : *ser, estar, vir a ser, andar, ficar, permanecer, cair, tornar-se*, etc.

Exemplo de um verbo que pede adjunto predicativo: Elle andou *doente*.

Ha um modo facil de saber se tal ou qual verbo exige predicativo. E' experimentar substituir esse verbo pelos verbos *ser* e *estar*. Se a substituição se fizer sem obliteração do sentido, o completivo do verbo é, com effeito, um adjunto predicativo.

Tomemos o exemplo acima : Elle andou doente.

Substituamos *andou* por *esteve*. O exemplo nenhuma obliteração de sentido soffre. Logo, o completivo exigido pelo verbo é um adjunto predicativo.

Nem sempre o adjunto predicativo vem claro na oração.

Exemplo de um predicativo occulto: E' de louco persistir no erro, isto é, é *proprio* de louco persistir no erro.

Vem aqui, a proposito, uma judiciosa observação do illustre grammatico Dr. Alfredo Gomes : «O predicativo, como o nome parece indicar, deve ser uma reducção do predicado. Assim, nos casos em que elle apparece, deve concluir-se que a parte principal do predicado, o nucleo d'elle, está representado pelo predicativo, sendo então, o verbo, méra cópula, de significação abstracta. E' isso o que realmente se observa com o verbo *ser*, typo dos que exigem predicativo, e com os similares *estar, ficar, tornar-se*, etc., acima citados.

Contrariamente, nos casos em que ha objecto (cousa), a parte principal do predicado é o verbo, que por isso se chama PREDICADO GRAMMATICAL, talvez impropriamente». 1º

O conjuncto do predicado e do predicativo vem a exprimir estado ou phenomeno.

O termo *adjunto* traz idéa de elemento secundario.

«Não convém, por isso, diz o professor Alfredo Gomes, chamar ao PREDICATIVO, termo essencial, ADJUNTO PREDICATIVO». Com esta opinião está de accordo o Bel. Osorio Duque Estrada, 2º

Os caracteristicos do *predicativo* são :

- a) ser parte essencial do sujeito ;
- b) ser constituído, em geral, por um adjectivo, termo ou expressão equivalente ;
- c) attribuir ao sujeito, mediante o verbo de ligação, um estado ou qualidade.

ADJUNTO ATTRIBUTIVO

2.º—ADJUNTO ATTRIBUTIVO—é o que modifica o substantivo, ajuntando-lhe uma idéa de qualidade ou de attribuição.

Exs : Rosa *branca* (qual.).— *Lusiadas de Camões* (attrib.).

Este *adjunto* deve, por conseguinte, ser representado por um adjectivo qualificativo, por palavra, phrase ou oração de natureza equivalente a um adjectivo qualificativo.

Assim, o *adjunto attributivo* póde ser representado :

- a) por um *adjectivo qualificativo*, ex : *Bella* flôr ;
- b) por um *substantivo apposto*, ex : D. Manoel, *rei* de Portugal ;
- c) por um *substantivo regido de preposição*, ex : *Cadeia de ouro* (*Cadeia aurea*) ;
- d) por um *substantivo adjectivado*, ex : Menino prodigio (*Menino prodigioso*) ;
- e) por uma *clausula adjectiva*, ex : O menino *que estuda*, aprende.

Os caracteristicos do *adjunto attributivo* são :

- a) modificar um substantivo, com elle flexionando-se em genero e numero ;
- b) ser constituído por adjectivo qualificativo, palavra, phrase ou oração de natureza qualificativa.

ADJUNTO RESTRICTIVO

3.º — ADJUNTO RESTRICTIVO — também chamado *limitativo*, é o que restringe ou limita o sentido amplo de um substantivo.

Exs : *Este* livro. — *Casa de José*. — *Minha* casa.

O *adjunto restrictivo* pôde ser expresso :

- a) por um *adjectivo determinativo* (articular, demonstrativo, possessivo e quantitativo) ;
- b) por *substantivo regido de preposição*, indicando posse.

Os característicos do *adjunto restrictivo* são :

- a) limitar o sentido amplo de um substantivo ;
- b) ser representado por adjectivo determinativo.

Nota. — Os quantitativos indefinidos não limitam propriamente o sentido do substantivo. Não deveríamos, por isso, chamal-os *restrictivos*.

Se não receiassemos a pecha de innovador, proporia-mos substituir o nome restrictivo por determinativo, reservando o nome de indeterminativos para os adjectivos indefinidos.

ADJUNTO TERMINATIVO

4.º — ADJUNTO TERMINATIVO — por outros também denominado RELATIVO, é o que é exigido para completar o sentido especial das palavras de significação relativa.

As palavras que pôdem reclamar adjunto terminativo, são :

- a) o *substantivo*, ex : *Necessidade de dinheiro*;
- b) o *adjectivo*, ex : *Obediente á ordem*;
- c) o *participio*, ex : *Avançado em idade*;
- d) o *adverbio*, ex : *Longe de casa*.

O adjunto terminativo vem sempre regido de preposição. Se a palavra que o exige, fosse um verbo, seria um objecto indirecto.

As preposições que regem o adjunto terminativo, são :
a, de, em, para, para com, contra.

Caracteristicos do adjunto terminativo :

- a) vir regido de preposição ;
- b) completar o sentido das palavras de significação relativa.

Nota.—Não se deve confundir *adjunto terminativo* com adjunto restrictivo. Aquelle é pedido por palavras de significação relativa ; este apenas limita o sentido amplo de um substantivo.

ADJUNTO TERMINATIVO DE CAUSA EFFICIENTE

5° - ADJUNTO TERMINATIVO DE CAUSA EFFICIENTE — é o completivo exigido pelo verbo na passiva, correspondente ao sujeito na activa.

Ex: Pedro foi morto *por Paulo* (Paulo matou Pedro).

O *adjunto terminativo de causa efficiente*, como o simples terminativo, vem sempre regido de preposição.

As preposições que regem o *adjunto terminativo de causa efficiente*, são :

- a) *por*, ex : Pedro foi morto *por Paulo*;
- b) *de*, ex : José é amado *de seus irmãos*;
- c) *per*, ex : Fui censurado *pelo mestre*;
- d) *com*, ex : A poeira suspendia-se *com o vento*;
- e) *a*, ex : Só me fallece ser *a vós* acceto...(Camões).

Estas duas ultimas preposições apparecem raramente regendo o *adjunto terminativo de causa efficiente*.

Os caracteristicos do *adjunto terminativo de causa efficiente* são :

- a) corresponder ao *agente* da acção expressa pelo verbo;

- b) completar o sentido do verbo na *voz passiva*;
- c) vir sempre regido de *preposição* ;
- d) equivaler ao *sujeito* na voz activa.

ADJUNTO FACTITIVO

6.º—ADJUNTO FACTITIVO—é, segundo Alfredo Gomes e outros grammaticos, o que, prendendo-se a verbo e sendo representado por *adjectivo* ou *substantivo*, exprime *condição importante*, *maneira* ou *estado necessario* ao sentido especial da oração.

Exs: Morreu *impenitente*.—Vi-o *embriagado*. — Creio-me *curado*.

Said Alli chama ao adjunto factitivo *annexo predicativo*.¹

Distingue duas especies de *annexo predicativo*. Uma em que o estado ou condição, durante a acção expressa pelo verbo, se refere ao *sujeito* ; outra em que se refere ao *objecto*.

Exemplos de *annexos predicativos*, referentes ao sujeito :

Morreu *impenitente*.—A criança nasceu *cega*. — O soldado caiu *morto*.

Exemplos de *annexos predicativos*, referentes ao objecto:

Vi-o *embriagado*.—Encontrei a porta *arrombada*.—Elegeram-no *deputado*.

Os caracteristicos do *adjunto factitivo* são :

- a) ser constituído por adjectivo ou substantivo adjectivado ;
- b) exprimir condição ou estado necessario ao sentido especial da oração.

Não se deve confundir *adjunto factitivo* com adjunto predicativo. O predicativo é termo essencial. Sem elle, o

1 - *Grammatica Secundaria*, p. 176.

sentido do verbo fica suspenso ou incompleto; ao contrario, o adjunto factitivo é termo accidental. O verbo conserva o seu sentido independente do *adjunto factitivo*.

«Verifica-se facilmente a differença, escreve o illustre philologo Osorio Duque Estrada, (1) cotejando um exemplo de *predicativo* com outro de *factitivo* :

Elle é *bom* (predicativo)
Falava *nervoso* (factitivo)

Se supprimirmos, no primeiro caso, o predicativo (*bom*), o sentido do verbo ficará de todo suspenso, e a oração incompleta; se o mesmo fizermos, no segundo exemplo, ao factitivo, nem por isso deixará o verbo de ter sentido quasi completo, o mesmo acontecendo á oração.»

ADJUNTO ADVERBIAL

7.º - ADJUNTO ADVERBIAL— é a palavra, phrase ou oração, que exerce a funcção logica do adverbio.

Adverbio é a palavra que modifica um adjectivo, um verbo ou outro adverbio.

Exs: *Muito* bonito.—*Bem* dizias tu.—Falou *assaz* eloquentemente.

Modificando taes palavras, acrescenta-lhes o adverbio a idéa de circumstancia.

As circumstancias expressas pelo *adjunto adverbial* são as seguintes :

- a) de *lugar*, que comprehende o lugar *onde, donde, por onde, para onde*, exs: *Onde* moras?—Saiu *de casa*.—Passei *pela ponte*.—Vou *para o Rio*;
- b) de *tempo*, exs: Choveu *todo o dia*. — Era isto *aos vinte do mez*...
- c) de *modo*, ex: Falou *com calma*;

1—*Analyse Syntactica*, p. 13.

- d) de *meio*, ex : Viver *de esmolas*;
- e) de *causa*, ex : Succumbir *aos máos tratos*;
- f) de *exclusão*, ex : Estar *sem recursos*;
- g) de *instrumento*, ex : Matar *com espada*;
- h) de *preço*, ex : Vender *por tres mil reis*;
- i) de *oposição*, ex : Atirar-se *contra alguém*;
- j) de *companhia*, ex : Ficar *com os outros*;
- k) de *qualidade*, ex : Adoptar *por filho*;
- l) de *materia*, ex : Pintar *a oleo*;
- m) de *fim*, ex : Estudar *para aprender*;
- n) de *ordem*, ex : Chegou *em ultimo lugar* ;
- o) de *quantidade*, ex : Falar *muito* ;
- p) de *afirmação*, ex : Elle é, *em verdade*, máo;
- q) de *negação*, ex : Pedro *não é nada* intelligente;
- r) de *reciprocidade*, ex : Feriram-se *mutuamente*.

Os caracteristicos do *adjunto adverbial* são :

- a) ser representado por adverbio ou termo equivalente ;
- b) exprimir uma circumstancia (lugar, tempo, modo, fim, etc.);
- c) modificar o verbo, o adjunto attributivo ou adverbial.

O *adjunto adverbial* póde ser constituido :

- a) por um *adverbio*, ex : Bebi *muito*;
- b) por uma *palavra adverbiada*, ex : Gritar *alto*;
- c) por uma *oração adverbial*, ex : *Logo que* cheguei;
- d) por um *participio* ou *infinitivo*, exs : *Saindo* do collegio (-Quando saia do collegio).—*Dada* a licença (-Logo que foi dada a licença).—*Ao começar* o discurso (-Quando comecei o discurso);
- e) por um *substantivo regido de preposição*, exs : Elle marchava *de vagar*.—Pedro affirmou *com certeza*.

Classificar os adjuntos dos seguintes periodos :

«A cidade estava aparelhada como para uma grande festa em honra á divindade do governo supremo. Aos sons

marciaes das fanfarras saíram de todos os quartéis os regimentos da guarnição, luzidios, com os uniformes maiores: seis regimentos e duas companhias de cavallaria que em tropel corriam a cidade, guardada agora momentaneamente pelos auxiliares.» (João Ribeiro).

«A perfeita solidão em que logo nos sentimos redobra o encanto da agreste paizagem. Ao fundo, a terra mal vestida de vegetação e deixando ver, atravez dos rasgões do manto verde, a ossatura cyclopica, onde ha **veios** de ouro. Sobre a serra e sobre a varzea, o vasto dossel de azul turqueza, aqui e alli interrompido por cirrus leves e fugitivos, quaes plumas adejantes». (Carlos de Laet).

Schema

ADJUNTO

- predicativo* (completivo dos verbos de ligação)
- attributivo* (adjectivo qualificativo ou substantivo regido de preposição, com idéa de attribuição)
- restrictivo* (adjectivo determinativo ou substantivo regido de preposição, com idéa de posse)
- terminativo* (completivo das palavras de significação relativa)
- terminativo de causa eficiente* (completivo dos verbos passivos)
- factitivo* ou *annexo predicativo* (adjectivo que, preso ao verbo, exprime estado ou condição importante)
- adverbial* (adverbio ou termo de funcção equivalente)

APPOSTO E VOCATIVO

APPOSTO.—Dá se o nome de *aposto* ao substantivo, palavra ou phrase substantivada, que apparece sempre junto de um nome, modificando-o.

Exs: Tito, *delicias* do genero humano. — Salomão, *o mais sabio dos homens*.

A palavra modificada pelo *aposto* chama-se *fundamental*.

O *aposto* vem, em geral, separado do seu fundamental por *virgula*, mas pôde tambem formar com elle uma *locução substantiva*. Neste caso, a apposição desaparece com a intervenção da preposição *de*.

Exs: O rio das Amazonas (-O rio Amazonas).—Hotel do Pimenta (-Hotel Pimenta).

O *aposto* desempenhá ordinariamente a funcção de *adjunto attributivo*.

Os caracteristicos do *aposto* são :

- a) ser representado por substantivo, palavra ou phrase substantivada ;
- b) modificar o seu fundamental ;
- c) vir separado delle por virgula.

VOCATIVO.—O *vocativo* é uma especie de *aposto* especial da segunda pessôa. Tem por fim chamar a attenção de alguém para alguma coisa.

Exs: Agora, tu, *Calliope*, me ensina. (Camões).—*Me-ninos*, eu vi. (G. Dias).

Vem sempre separado por *virgula*.

Os caracteristicos do *vocativo* são :

- a) ser representado por substantivo relacionado com um pronome da segunda pessôa, claro ou occulto ;
- b) chamar a attenção de alguém para alguma coisa ;
- c) vir separado por virgula.

ANALYSE DO SE

Muito discutida tem sido entre nós a analyse do *se*.

A estreiteza do nosso modesto trabalho não nos permite trazer aqui á balha questão tão complexa, em que as opiniões são tão desencontradas. Apenas nos limitamos á analyse do *se*, sem nos preocuparmos se elle póde ou não desempenhar, em portuguez, a funcção subjectiva.

Phrases ha, de cunho gallicano embóra, em que é forçoso admittir-se a subjectividade do pronome *se*.

Entre os autores que combatem mais acrimosamente a funcção subjectiva do *se*, estão Fausto Barreto, Alfredo Gomes, Othoniel Motta, Eduardo Carlos Pereira, Julio Nogueira e José Oiticica. Apenas Maximino Maciel, com um pequeno numero de grammaticos, a acceita e defende.

Deixando aos trabalhos de maior folego a discussão do assumpto, passemos a enumerar todas as funcções que o *se* pode desempenhar em portuguez.

Assim, o *se* pode exercer a funcção :

- a) de *objecto directo* ;
- b) de *objecto indirecto* ;
- c) de *particula apassivadora* ou *passiva pessoal* ;
- d) de *passiva impessoal* ;
- e) de *sujeito*.

SE—OBJECTO DIRECTO

Junto dos verbos transitivos directos, exerce o *se* a funcção de *complemento objectivo* ou *objecto directo*. Isto se dá quando o sujeito pratica a acção e ao mesmo tempo a sofre.

Exs: Pedro feriu-*se*.—O preso entregou-*se*.

A acção deixa, ás vezes, de recair sobre um só sujeito, para recair *reciprocamente* sobre ambos.

Ex: Pedro e Anna amam-*se*.

O *se* exerce tambem a funcção de *objecto directo*, junto dos verbos pronominaes essenciaes, taes como: *arrepender-se, esquecer-se, abster-se, condoer-se*, etc.

Exs: Elle *se* arrependeu. — José esqueceu-*se* do que promettera.

A mesma analyse podemos estender ao *se*, junto dos verbos *neutros* ou *intransitivos*, accidentalmente pronominaes. Neste caso, o *se* indica *espontaneidade* de acção, dando um cunho accentuado de graça e energia á phrase. Maximino Maciel (1°.) acha que o *se*, junto dos verbos *neutros* ou *intransitivos*, é um mero expletivo.

Exs: Elle *se* foi embora. — Elle *se* morre de tristeza.

São verbos *intransitivos*, accidentalmente pronominaes: *ir-se embora, morrer-se, viver-se, partir-se, sair-se*, etc.

SE - OBJECTO INDIRECTO

Junto dos verbos transitivos relativos ou transitivos indirectos, exerce o *se* a funcção de *objecto indirecto*.

Exs: Elle *se* arroga o direito (*a si*). — Onde elle o rosto e o nariz *se* cortava(*a si*).

SE - PARTICULA APASSIVADORA

A funcção de *particula apassivadora* do *se* verifica-se nos casos em que o verbo é transitivo e o sujeito incapaz, por ser um ente *inanimado*, de praticar a acção expressa pelo verbo.

Ex: Alugam-*se* quartos (Quartos são alugados).

Sendo o sujeito ente animado, capaz de praticar a acção expressa pelo verbo, o pronome *se* torna-se então *objecto directo*, desaparecendo o character passivo da phrase.

Ex: Offerecem-*se* estes homens para todo o serviço (Estes homens offerecem suas proprias pessoas para todo o serviço).

1° Ver *Gram. Deser.*, p. 305.

A mesma funcção apassivante tem o *se* nos seguintes exemplos :

Conta-se que elle fugiu.—Diz-se que elle procede mal.
Os sujeitos de *Conta-se* e *Diz-se* — são *que elle fugiu* e *que elle procede mal*. Os verbos estão na voz passiva. *Conta-se* e *Diz-se* equivalem a—*é contado, é dicto*. São casos de *passiva pessoal*.

A mesma funcção apassivante exercem os pronomes *me, te, nos, vos*.

SE - PASSIVA IMPESSOAL

Verifica-se a funcção de *passiva impessoal* do pronome *se* nos casos em que o verbo é intransitivo, ou transitivo relativo, e o sujeito indeterminado.

Exs: *Vive-se* bem.—*Morre-se* de alegria.—*Entra-se* em uma sala. (A. C.). *Aqui se* obedece aos chefes. (A. C.).

Para Maximino Maciel, o *se*, em taes casos, desempenha a funcção de sujeito indeterminado. 1.º

Alfredo Gomes propõe, para facilidade da analyse converter estes idiotismos em phrases equivalentes.

«As expressões, diz elle, *vive-se bem em toda a parte em despeza não se repara* (Mel. Bernardes), *assim se vai aos astros* e analogas, constituem verdadeiros idiotismos, cuja analyse só se torna possível substituindo artificialmente aquellas phrases idiomaticas por outras equivalentes, que deverão ter por sujeito um substantivo tirado do thema verbal e por verbo o que existe na phrase dada ou um extranho que se lhe adapte. Assim os exemplos supracitados deverão ser dados á analyse do seguinte modo: *a vida vive-se* ou *passa-se* bem em toda a parte; *não se faz reparo* em despeza; *assim se realiza a ida* aos astros, etc.» 1.º

A dificuldade maior que o *se* apresenta á analyse, quando, sendo o sujeito indeterminado, o substantivo, a que a acção do verbo se refere, vem regido de preposição.

1.º *Gram. descrip.*, p. 303.

Exs: A Bernardes admira-se e ama-se. (A. C.). — E' muito justo que se respeite aos dotes. (Diogo de Paiva). (1°)

Nos exemplos acima, os sujeitos estão indeterminados: o *se* é passiva impessoal; *a Bernardes* e *aos dotes*, objectos indirectos.

João Ribeiro parece admittir que o *se*, nestes casos, seja objecto directo. 2°

SE - SUJEITO

Phrases ha em que a *subjectividade* do pronome se impõe á nossa analyse.

Exs: Assim *se era amado* . . . (A. C.). — *E'-se invadido* de humor . . . (C. C. B.).

Nestes exemplos, não podemos suppor um *se* appassivante, dado já o character passivo do verbo.

Transcrevemos aqui o que a respeito desta analyse disse o illustre grammatico Eduardo Carlos Pereira: «Não ha duvida que essa construcção é franceza, que amparada por tão alto nome, está sendo incorporada na lingua. Ahi a analyse franceza se impõe, e o *se* é pronome indefinido e *sujeito* do verbo, identico ao *on* francez.» 3°

Esta analyse do *se* sujeito ocorre frequentemente nos casos em que o verbo já está na passiva, ou é o verbo *ser* com character de indeterminação.

João Ribeiro, depois de citar alguns exemplos classicos, aliás raros, em que, se não fora descuido ou inadvertencia dos typographos ou dos autores, a analyse imporia a funcção do *se* sujeito, assim conclue: «Em conclusão, ainda que o não queiram os grammaticos, vem de seculos e não é francezia, e muito menos recente o uso do *se* com o valor de sujeito da oração. Os exemplos são muito frequentes para que se tenham a mera conta de descuido ou inadvertencia.» 4°

1.° *Gram. exp.*, p. 322. — 2.° *Gram. port.*, p. 220. — 3.° *Gram. exp.*, p. 324. 4.° *Selecta Classica*, nota 138.

Schema

- Analyse do SE {
- Objecto directo* (com os verbos transitivos, com os verbos pronominaes essenciaes e accidentaes)
 - Objecto indirecto* (com os verbos transitivos relativos e transitivos indirectos)
 - Particula apassivadora* (quando dá á phrase um caracter passivo)
 - Passiva impessoal* (quando o verbo é intransitivo ou transitivo relativo, e o sujeito indeterminado).
 - Sujeito* (quando o verbo já está na passiva ou é o verbo *ser* com caracter de indeterminação).

CONNECTIVOS

Como é de grande utilidade, na divisão das orações e classificação dos adjuntos, o conhecimento dos connectivos, aqui lhes dedicamos um capitulo especial.

Adiante trataremos dos que podem desempenhar na oração funções multiplas.

Divide-se o connectivo em *relativo, conjuncional e preposicional*.

Os dois primeiros são *interproposicionaes*, o ultimo *intervocabular*.

1.º—CONNECTIVO RELATIVO—é o que relaciona sentidos, lembrando a idéa de um nome anterior. São elles : *que, o qual, quem, cujo, onde, como, quando*.

2.º—CONNECTIVO CONJUNCIONAL ou simplesmente CONJUNÇÃO — é a palavra invariavel que serve para ligar duas orações entre si, coordenando ou subordinando uma á outra.

Exs : Penso, *logo* existo.—Não sei *se* irei.—Disse-me *que* vae.

Excepcionalmente pôde também ligar duas palavras ou termos, invadindo o domínio preposicional.

Ex:—Dois *e* dois são quatro.

A conjuncção apparece ainda ligando um periodo a outro. E' o caso do periodo grammatical.

Classifica-se a conjuncção em *coordenativa* ou *subordinativa*.

COORDENATIVA—a que liga orações da mesma natureza.

SUBORDINATIVA—a que liga orações com idéa de dependencia ou subordinação.

Ha seis especies de conjuncção coordenativa :

COPULATIVA (additiva ou approximativa) — a que simplesmente approxima uma oração de outra : *e, nem, também, não só . . . mas, bem assim, bem como, etc.*

DISJUNCTIVA (ou alternativa)—a que liga orações que exprimem idéas alternadas : *ou, já, ora, quer, nem, seja—repetidas.*

ADVERSATIVA—a que liga orações de sentido contrario : *mas, porem, todavia, comtudo, senão, aliás, etc.*

CONTINUATIVA (ou transitiva)—a que liga orações, indicando a continuação do discurso ou transição do pensamento :—*pois, pois bem, entretanto, no emtanto, além disso, com effeito, demais, além de que, etc.*

CONCLUSIVA (ou illativa)—a que liga orações, exprimindo conclusão ou illação : *logo, portanto, por consequinte, por consequencia, por isso, etc.*

EXPLICATIVA—a que liga orações com idéa de explicação ou explanação : *isto é, a saber, por exemplo, verbi-gratia, etc.*

Ha oito especies de conjuncção subordinativa :

TEMPORAL—a que liga orações com idéa de tempo : *quando, emquanto, como, apenas, desde que, logo que, depois que, sempre que, senão quando, ao tempo que, etc.*

CONDICIONAL—a que liga orações, exprimindo uma condição: *se, excepto se, salvo se, com tanto que, sem que, a não ser que*, etc.

CAUSAL—a que liga, exprimindo um motivo ou causa: *porque, que* (porque), *pois que, porquanto, visto que, visto como, já que, por isso que*, etc.

FINAL—a que liga orações, exprimindo circumstancia de fim: *para que, que* (para que), *afim de que, porque*, etc.

MODAL—a que liga, exprimindo o modo ou maneira: *como, assim como, bem como, como que, conforme, segundo, consoante*, etc.

CONCESSIVA—a que liga, ajuntando uma idéa de concessão: *embora, ainda que, posto que, por mais que, dado que, comquanto*, etc.

CONSECUTIVA—a que liga, exprimindo uma consequencia ou resultado: *que*—tendo por antecedente *tal, tamanho, tão, de modo, de sorte*, etc.

CORRELATIVA—a que liga, exprimindo correlação: (tal) *qual, (tanto) quanto, (tão) quão e que*, etc.

INTEGRANTE—a que liga, completando o sentido da oração anterior: *que, quando, como*, etc.

COMPARATIVA—a que liga com idéa de comparação: *que, do que, como, quanto*, etc.

DUBITATIVA—a que liga com idéa de duvida: *se*.

CONNECTIVO PREPOSICIONAL ou simplesmente PREPOSIÇÃO—é a palavra invariavel que serve para ligar duas outras palavras. Ex: Fui *ao* Rio.

As preposições essenciaes são as seguintes: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás*.

Como alguma destas preposições podem exprimir circumstancias varias, adiante trataremos dellas mais pormenorizadamente.

FUNCCÇÕES do QUE

Palavra frequentemente empregada na expressão do pensamento, o *que* offerece não pequenas dificuldades de analyse, que podem ser, todavia, obviadas pelo conhecimento claro das suas varias funcções.

Com effeito, o *que* póde ser :

- a) *pronome relativo*, ex : O menino *que* morreu;
- b) *pronome interrogativo*, ex : *Que* levas comtigo ?
(*Que* coisa);
- c) *adjectivo interrogativo*, ex : *Que* thesouro tão precioso será esse, meus irmãos? (*Qual* thesouro);
- d) *adjectivo quantitativo*, ex : *Que* horas são? (*Quantas* horas são?);
- e) *adverbio de quantidade*, ex : *Que* lindo é este passaro ! (*Quão* lindo...);
- f) *conjuncção integrante*, ex : Affirmei *que* era verdade;
- g) *conjuncção causal*, ex : Não vou *que* estou occupado (Não vou porque...);
- h) *conjuncção final*, ex : Deitou-vos Deus a bençã, *que* crescesseis e multiplicasseis (Para *que* crescesseis...); (1°)
- i) *conjuncção temporal*, ex : Ha vinte annos *que* se proclamou a republica (desde *que*);
- j) *conjuncção comparativa*, ex : Este menino é mais estudioso *que* o irmão;
- k) *conjuncção correlativa*, ex : Falou tanto *que* cansou;
- l) *conjuncção condicional*, ex : Não diz duas palavras *que* não erre (sem *que*);
- m) *conjuncção copulativa*, ex : Maravilha feita de Deus *que* não de humano braço, (e); (2°)
- n) *conjuncção adversativa*, ex . De outras ovelhas cuidarei, *que* não de nós (mas); (3°)

1° *Vieira* (Apud Carlos Góes).—2° *Camões* (Apud Idem).
— 3° *Garret* (Apud Idem).

- o) *preposição*, ex: Tenho pouca coisa *que* fazer hoje (para);
- p) *interjeição*, ex: *Que!* Será mesmo crível?
- q) *substantivo*, ex: Aquelle sujeito tem um *quê* que me não agrada;
- r) *particula expletiva*, exs: Talvez *que* vá.—Certamente *que* irei.—Oxalá *que* elle fosse. — Desde hontem *que* me não alimento.—Que louco *que* fui!—Quanta coisa *que* sabia!—Tu é *que* és verdadeiro patriota.

E' muito frequente o *que* expletivo nas orações imperativas e optativas, exs: *Que* venham. — *Que* os diabos os levem!

Concorre o *que* ainda para formar as locuções conjunctivas, taes como: *ainda que*, *posto que*, *por isso que*, *visto que*, *logo que*, *de modo que*, *comtanto que*, *a menos que*, *uma vez que*, etc.

QUEM póde ser :

- a) *pronome interrogativo*, ex: *Quem* disse isto?
- b) *pronome relativo*, ex: Eu amo *quem* me ama. — Neste caso, o pronome *quem* se desdobra em *o que*, *aquelle que*, *aquella pessoa que*. «Quem, diz Eduardo Carlos Pereira, desempenha o duplo papel de objecto de *amo*, e de sujeito de *ama*; torna-se visível este facto, desdobrando-se analyticamente o *pronome relativo*: Eu amo *aquelle que* me ama». 1° Para facilitar a analyse, póde ser resolvido tambem em *aquelle a quem*, ex: Quem lhe dóe o dente, vae á casa do barbeiro. (*Aquelle a quem* lhe dóe o dente, *vae á casa do barbeiro*);
- c) *pronome indefinido*, ex: *Quem* faz isto, *quem* aquillo.

QUAL póde ser :

- a) *pronome relativo*, ex: Uma coisa *a qual* era preciso dizer;

- b) *pronome interrogativo*, ex: Qual delles?
- c) *pronome indefinido*, ex: *Qual* faz isto, *qual* faz aquillo ;
- d) *pronome indefinido correlativo*, ex: Era tal *qual* o vêdes ;
- e) *adjectivo indefinido*, ex: *Qual!* não vale a pena.

CUJO póde ser :

- a) *pronome relativo*, ex: O monge *cuja* pratica ouvimos, é instruido ;
- b) *pronome interrogativo*, ex: *Cuja* é esta caveira? (De quem é esta caveira?) (2°)-Hoje tal emprego está abolido.

ONDE póde ser:

- a) *pronome relativo*, ex: A casa *onde* móro (na qual móro) ;
- b) *adverbio de lugar*, ex: *Onde* estamos?

A CONJUNCCÃO SE

Já falamos do *se* como pronome. Resta-nos agora falar delle como conjuncção.

A conjuncção *SE* póde ser :

- a) *condicional*, ex: Sairei *se* não chover ;
- b) *integrante*, ex: Não sei *se* sairei ;
- c) *alternativa*, ex: *Se* vou, *se* fico, estou duvidoso ;
- d) *concessiva*, ex: *Se* ha homens perversos, não devemos descrêr que os haja tambem bons. (Embóra haja homens . . .) ;
- e) *causal*, ex: *Se* a morte sabes dar com fogo e ferro, Sabe tambem dar vida com clemencia. (Camões).

COMO póde ser :

- a) *conjuncção integrante*, ex : Sabes *como* vae Pedro passando ?
- b) *conjuncção causal*, ex : *Como* saí, não sei o que se passou (por isso que) ;
- c) *conjuncção comparativa*, ex : Não sou *como* elle ;
- d) *conjuncção correlativa*, ex : Sou tão intelligente *como* applicado (quanto) ;
- e) *conjuncção modal*, ex : Falei *como* devia ;
- f) *conjuncção temporal*, ex : *Como* elle entrou, eu saí (Quando) ;
- g) *pronome relativo*, ex : A maneira *como* praticaram o crime.

José Oiticica e Carlos Góes consideram *como*, pronome relativo, todas as vezes que fôr equivalente a *por que*, *pelo que*, como no ultimo exemplo.

A conjuncção *como* desempenha, ás vezes, na analyse, a funcção *preposicional*.

Exs : Elle *como* bom pianista não póde ser criticado (na qualidade de bom pianista).— Vi uma *como* poeira levantar-se no ar (uma coisa semelhante á poeira).

Todavia, se aprofundarmos mais a analyse, esta revela o verdadeiro valor conjuncional de *como*. Os exemplos acima podem ser analysados do seguinte modo : Elle não póde ser criticado *como o bom pianista não póde ser criticado*. — Vi uma coisa levantar-se no ar *como a poeira é vista levantar-se no ar*.

QUANDO póde ser :

- a) *adverbio de tempo*, ex : *Quando* devo partir ?
- b) *conjuncção temporal*, ex : Não bebas agua, *quando* estiveres suado ;

- c) *conjunção condicional*, ex: Só poderei admittil-o, *quando* me pedir desculpas ;
- d) *conjunção disjunctiva*, ex: Andava *quando* de pé, *quando* de carro ;
- e) *conjunção concessiva*, ex: *Quando* mesmo visse tal acto, devia ficar calado (embóra) ;
- f) *conjunção adversativa*, ex: Demoraram muito, *quando*, se fossem de carro, chegariam mais depressa (entretanto) ;
- g) *pronome relativo*, ex: O tempo *quando* brincavamos juntos.

Carlos Góes diz que *quando* só é pronome, tendo por antecedente um nome, e podendo ser desdobrado em —*em que, no qual*.

PORQUE póde ser :

- a) *conjunção causal*, ex: Não fui *porque* não quiz ;
- b) *conjunção final*, ex: *Porque* de vossas aguas Phebo ordene,
Que não tenham inveja ás de Hippocrene. (Camões) ;
- c) *pronome interrogativo*—e neste caso escreve-se separadamente, ex: *Por que* fizeste isto ?
- d) *pronome relativo*—e escreve-se tambem separadamente, ex: Não sei *por que* se aborrece tanto.

SENÃO póde ser :

- a) *conjunção condicional*, ex: Não foi *senão* morria ;
- b) *conjunção adversativa*, ex: Não só intelligente *senão* applicado ;

Othoniel Motta diz que se deve subentender *nada* antes de *senão* e, bem assim, desdobrar *senão* nos seus dois elementos constitutivos, dando-se-lhe para predicado o mesmo da oração anterior, nos seguintes exemplos :

O moço não desejava *senão* dinheiro (O moço não desejava nada se não desejava dinheiro). — Não falava *senão* a verdade (Não falava nada se não falava a verdade).

«Não ha duvida, diz Antenor Nascentes, que existiu esta duvida originaria, mas hoje em dia *não* . . . *senão* equivale a *só*, de modo que ficaria mais simples, neste caso, analysar sem desdobrar o *senão*». 1°.

Connectivos preposicionaes.

Connectivos preposicionaes ha que podem indicar circumstancias multiplas. Estudaremos aqui os principaes.

Assim, a preposição A exprime :

- a) *lugar para onde*, ex: Vou *ao* campo ;
- b) *tempo*, ex: Foi *a* dois de março ;
- c) *modo*, ex: Faz tudo *ás* pressas ;
- d) *causa*, ex: Pereceu *á* fome ;
- e) *fim*, ex : Fui *a* passeio ;
- f) termo de uma *acção indirecta*, ex: Dei isto *ao* menino.

E', ás vezes, empregada em lugar da preposição *de*, ex: Machina *a* vapor (Machina de vapor). Serve tambem para evitar *ambiguidade*, caracterizando o objecto directo, ex: Este menino ama *ao* seu Deus. Não raro tambem apparece regendo um sujeito de infinitivo, ex: Ouvi *a* meu pae dizer.

A preposição COM indica :

- a) *companhia*, ex: Vou *com* elle ;
- b) *modo*, ex : Fiz este trabalho *com* arte ;
- c) *causa*, ex: Morreu *com* a febre ;
- d) *instrumento*, ex: Cortei-me *com* a faca ;
- e) *tempo*, ex: *Com* isto, saiu ;
- f) *meio*, ex : *Com* taes palavras, despediu-se ;
- g) termo de uma *acção indirecta*, ex: Cumpriu *com* o seu dever.

A preposição De indica :

- a) *lugar donde, proveniencia*, ex : Vim *do* Rio ; vinho *de* Bordéos ;
- b) *posse ou attribuição*, ex : Livro *do* alumno ; Lu-
siadas *de* Camões ;
- c) *modo*, ex: Ando *de* cabeça erguida ;
- d) *causa*, ex: Morreu *de* variola ;
- e) *causa efficiente*, ex: Amado *do* povo ;
- f) *instrumento*, ex: Bateu-lhe *de* páo ;
- g) *materia ou conteúdo*, exs: Lençol *de* linho ; caixa
de phosphoros ;
- h) *tempo*, ex: *De* dia trabalho, *de* noite durmo ;
- i) *quantidade*, ex: Comerás *do* pão ;
- j) termo de uma *acção indirecta*, ex: Necessito *de*
dinheiro.

E' empregada, ás vezes, como mero expletivo, exs :
Rio *das* Amazonas.—A cidade *de* Roma.—Infeliz *do* homem.

Serve ainda para dar ao objecto directo a apparencia
de indirecto, ex: Peguei *da* penna.

Não raro, substitue o segundo termo de comparação
que, ex: Mais *de* cem (Mais que cem).

A preposição EM exprime :

- a) *lugar onde*, ex : Estive *em* Paris ;
- b) *tempo*, ex : *Em* dois mezes, estarei de volta ;
- c) *modo*, ex : Deixei isto *em* branco ;
- d) *causa*, ex : Não sinto prazer *em* executar esta acção ;
- e) *fim*, ex : Fiz tudo *em* teu benefício ;
- f) *quantidade*, ex : Avalio *em* duzentos mil reis ;
- g) termo de uma *acção indirecta*, ex : Peguei *na* pena para escrever.

E', ás vezes, um mero expletivo, ex : Redactor *em* chefe (Redactor-chefe).—Não raro vem occulta a preposição *em*, ex : Segunda-feira farei este serviço (*Na* segunda-feira...).

A preposição PARA exprime :

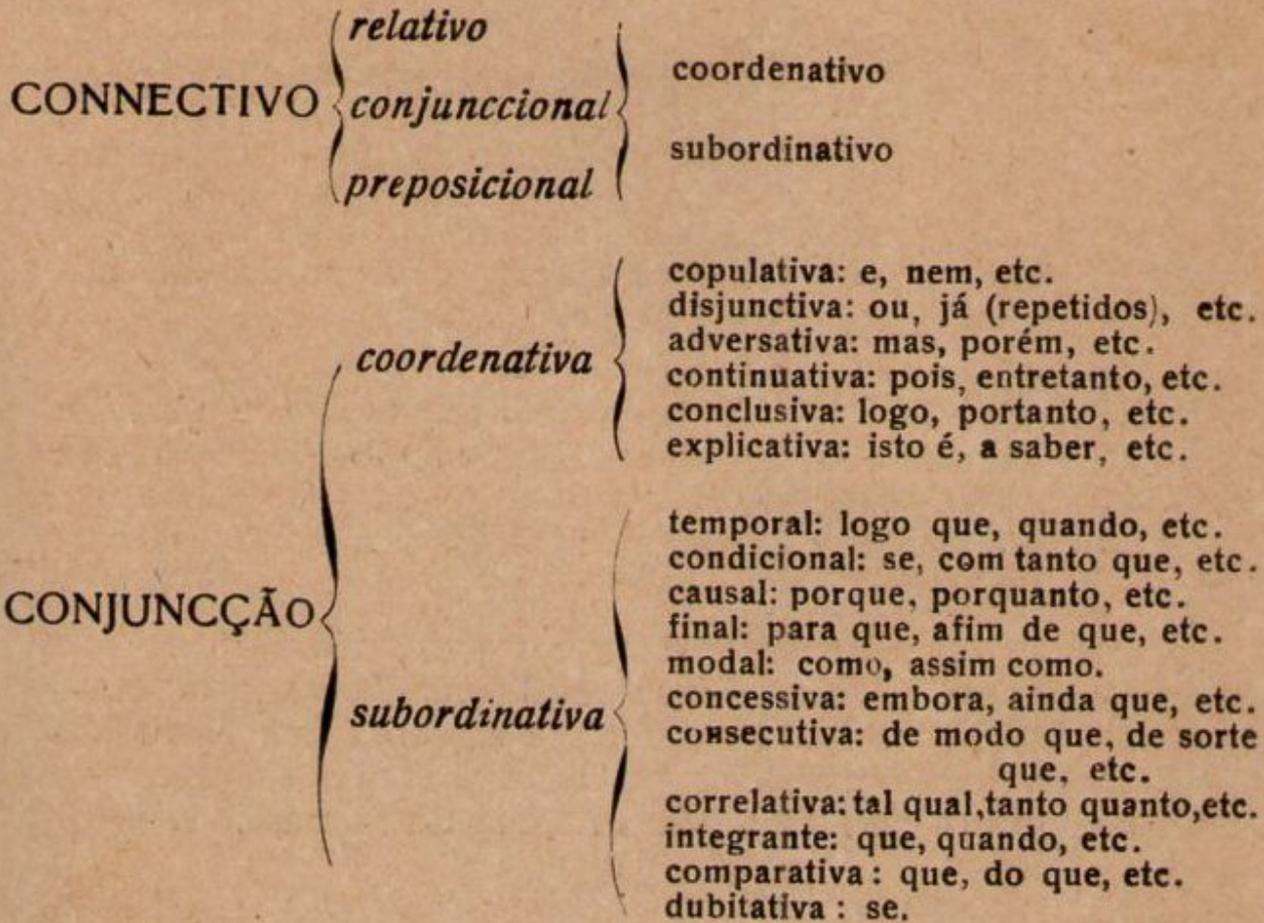
- a) *lugar para onde*, ex : Vou *para* S. Paulo ;
- b) *tempo*, ex : Lá *para* janeiro ;
- c) *fim, tendencia*, ex : Foi *para* trabalhar ; inclinado para este parecer ;
- d) termo de uma *acção indirecta*, ex : Reservei lugar *para* ti.

A preposição POR (ou PER) exprime :

- a) *lugar por onde*, ex : Passei *por* este campo ;
- b) *tempo*, ex : *Por* dois annos estive ausente ;
- c) *modo*, ex : *Por* passos contados ;
- d) *causa*, ex : Tremo *pelo* frio que está fazendo ;
- e) *causa eficiente*, ex : Morto *pelo* inimigo ;
- f) *instrumento*, ex : *Pela* espada nada se consegue ;
- g) *fim, utilidade*, exs : Empenhei-me *por* salvá-lo ; reze *por* mim ;
- h) termo de uma *acção indirecta*, ex : Responsabilizo-me *por* elle.

E' empregada, ás vezes, pela conjuncção *como*, ex : E' tido *por* santo (como santo). Com elegancia se omite, ex : Dois annos estive doente.

Schema



VERBO

Classifica-se o verbo quanto ao *sujeito* e quanto ao *predicado*.

I — Quanto ao *sujeito*, o verbo póde ser: *activo*, *passivo*, *reflexivo* e *neutro*.

1.º—VERBO ACTIVO—é o que exprime acção praticada pelo sujeito.

Exs: Pedro *feriu* o irmão.—O menino *corre*. — A ave *vôa*.

O sujeito, neste caso, diz-se *agente* da acção verbal.

2.º—VERBO PASSIVO—é aquelle em que o sujeito soffre a acção expressa pelo verbo.

Exs: Pedro *foi ferido* pelo irmão.—A janella *foi aberta* por mim.

O sujeito, neste caso, diz-se *paciente* da acção verbal. E o *agente* é o que nós chamamos, em analyse logica, adjunto terminativo de causa efficiente.

Nos exemplos acima, são sujeitos: *Pedro* e *janella*; adjuntos terminativos de causa efficiente: *pelo irmão* e *por mim*.

De tres modos se indica, em portuguez, a voz passiva :

a) pelos verbos *ser* e *estar* e o particípio passado dos verbos activos. Exs: *ser ferido* (ferir), *estar aberto* (abrir), etc. Nem sempre o verbo *ser* junto aos particípios passados indica passividade. A's vezes tem valor equivalente a *ter*. Ex: Não *era* elle ainda nascido.

b) pelo pronome *se*, que recebe então o nome de *particula apassivadora*. Exs: *Alugam-se* casas.—*Compram-se* moveis.—*Concertam-se* relógios. A mesma função apassivadora exercem os pronomes *me*, *te*, *nos* e *vos*.

c) por alguns infinitos de fórmula *activa*, mas de função *passiva*. Exs: Mandei *ler* (ser lido) isto pelo menino. — Osso duro de *roer* (ser roído).

3.º—VERBO REFLEXIVO—é o que exprime acção praticada e, ao mesmo tempo, soffrida pelo proprio sujeito.

Exs: Eu *me feri*.—Elle *se feriu*.

O verbo reflexivo é sempre *pronominal*.

Divide-se o verbo pronominal em *pronominal essencial* e *pronominal accidental*.

- a) *Pronominal essencial*—é o que vem sempre acompanhado de pronome obliquo. Taes são os verbos: *arrepender-se, condoer-se, abster-se*, etc.
- b) *Pronominal accidental*—é o verbo activo que vem acompanhado de pronome obliquo. Taes são os verbos: *envergonhar-se, reflectir-se, fazer-se, amar-se*, etc.

Dizem-se verbos *pronominaes accidentaes*, porque tambem podem vir desacompanhados do pronome obliquo.

Devemos distinguir entre os verbos *pronominaes*, os chamados verbos *reciprocicos*.

Verifica-se a *reciprocidade* de acção, quando ambos os sujeitos a praticam, mas a acção praticada por um recae sobre outro.

Exs: Elle e ella *amam-se*.—Nós *nos maltratámos* um ao outro.

4.º—VERBO NEUTRO—é o verbo que não é nem passivo nem activo. Taes são os verbos: *ser, estar, ficar, morrer*, etc.

II — Quanto ao *objecto* ou *complemento*, classifica-se o verbo em *transitivo directo*, *transitivo indirecto*, *bitransitivo* ou *transitivo-relativo* e de *ligação*.

1.º—VERBO TRANSITIVO DIRECTO—é o que tem sentido incompleto e, por isso, exige uma ou mais palavras para completar-lhe a significação. Diz-se *directo*, porque a palavra ou palavras exigidas se ligam ao verbo immediatamente, sem o concurso de preposição.

Exs: O cão *mordeu* a caça.—O atirador *feriu* o alvo.

Casa e *alvo*—são os objectos ou complementos pedidos pelos verbos transitivos directos — *mordeu* e *feriu*.

Casos ha, todavia, em que, apesar de ser o verbo transitivo directo, o seu objecto ou complemento vem accidentalmente regido de preposição.

Chama-se este objecto, segundo a denominação de Fausto Barreto, *esporadicamente preposicional*. Exs : Arrancou da espada.—Pegou da faca.

2.º—VERBO TRANSITIVO INDIRECTO—é o que tem sentido incompleto, mas a palavra exigida para completar-lhe a significação vem sempre regida de preposição.

Exs: *Necessito* de dinheiro.—*Obedeci* ás suas ordens.

Os verbos *necessito* e *obedecei* — são verbos transitivos indirectos ; *de dinheiro* e *ás suas ordens*—são os objectos exigidos.

3.º—VERBO INTRANSITIVO—é o verbo de sentido completo.

Exs: O menino *corre*.—O cão *morreu*.

O verbo intransitivo pôde, ás vezes, tornar-se transitivo.

Exs: *Dormimos* *somnos* alheios. (Sá de Miranda). 1.º
Philosophos que *andaram tantas terras*. (Camões). 2.º
Phenomeno inverso verifica-se com o verbo transitivo.

Exs : *Quero* e *posso*.—*Quem dá, recebe*.

4.º—VERBO BITRANSITIVO OU *transitivo-relativo*—é o verbo de sentido duplamente *incompleto*. Exige dois complementos ou objectos para completar-lhe a significação : um *directo* e outro *indirecto*.

Exs: *Dei* um livro ao alumno.—*Contei* toda a historia ao professor.

São verbos bitransitivos os seguintes : *dar*, *contar*, *dizer*, *offerecer*, *arrogar-se*, *attribuir*, etc.

5.º—VERBO DE LIGAÇÃO — é o que serve apenas para ligar um termo a outro.

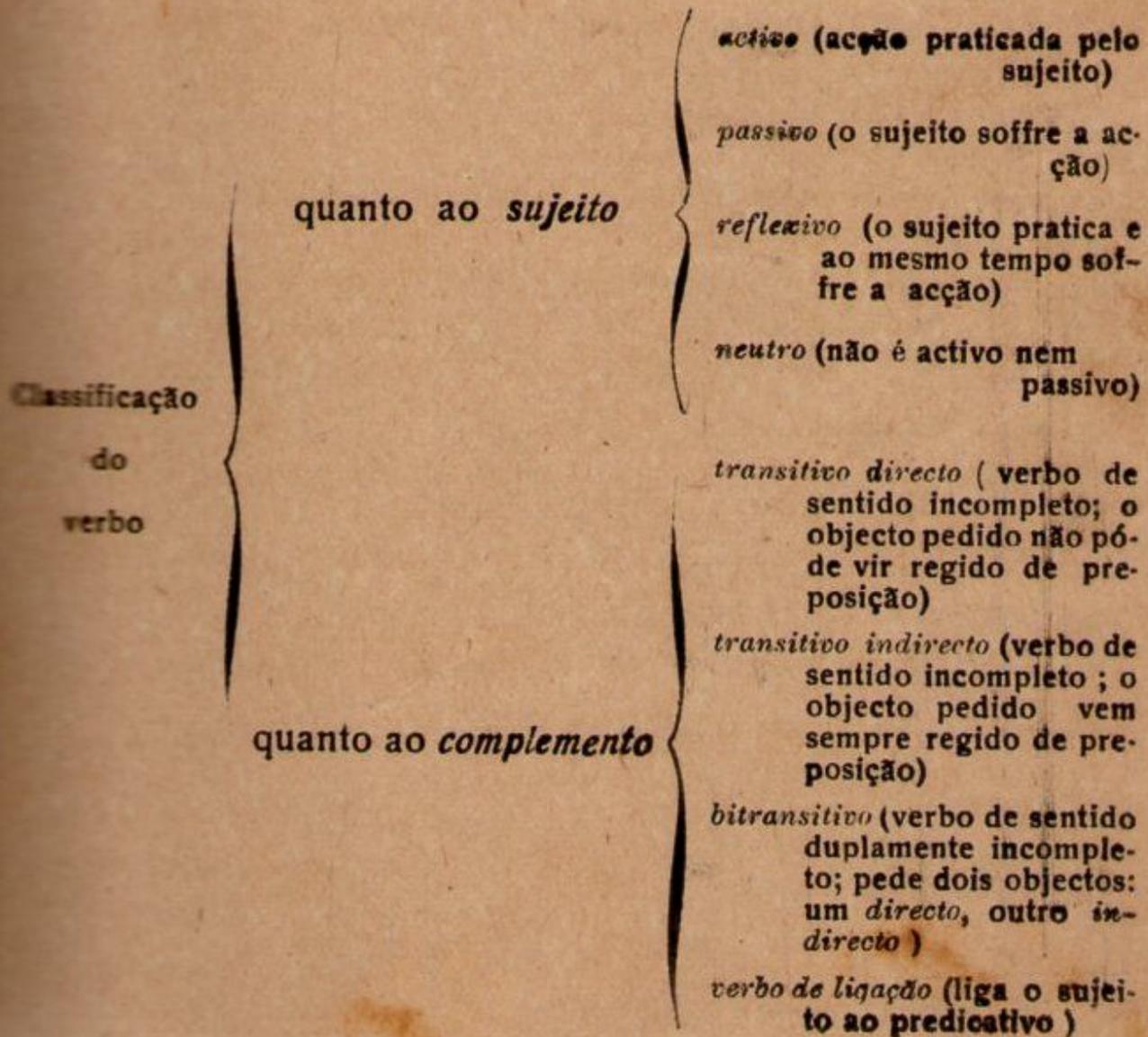
1º Apud João Ribeiro (*Gram. Port.*, pag. 184).—2º Apud João Rib. (*Gram. Port.*, p. 184).

Os dois termos ligados denominam-se *sujeito* e *predicativo*.

Exs: O alumno *é* estudioso.—Elle *está* doente.

São verbos de *ligação*: *ser, estar, permanecer, ficar, andar*, etc.

Schema



O verbo HAVER

Varias tem sido as opiniões a respeito do sujeito do verbo *haver*, em phrases, como as seguintes, em que é empregado impessoalmente: *Ha* homens, *ha* iguarias, etc. Assim, grammaticos houve que chegaram a affirmar ser o verbo *haver*, neste caso, um idiotismo da lingua. Os sujeitos, para elles, eram—*homens e iguarias*.

Moraes e Sotero dos Reis admittiam, como sujeito, o *mundo*, a *sociedade*, o *espaço*. Fausto Barreto e Alfredo Gomes, um sujeito indetido *elle*, occulto.

Maximino Maciel diz que o verbo «deixaria de ser impessoal desde que tivesse sujeito, pois o criterio da impessoalidade é estatuido pela falta do sujeito». Propõe para sujeito de proposições impessoaes, como esta, a incognita *x*, significando: «a proposição de que se trata não tem sujeito.» 1.º Eduardo Carlos Pereira acha artificial o processo de analysar dos antigos grammaticos, que davam ao verbo *haver* um sujeito elliptico: o *mundo*, a *sociedade*, o *espaço*. Isto apoiado em que jamais tolerou a linguataes construcções, como tambem no facto de se poder mudar esses sujeitos imaginarios em *complementos circumstantiaes*: *Ha* homens *na sociedade*; *ha* iguarias *na mesa*. Para elle, o sujeito é indeteminado, e «qualquer determinação dá lugar a uma analyse rebuscada e artificial.» 2.º

Othoniel Motta e José Otizica estão de accordo com Eduardo Carlos Pereira. João Ribeiro desposa a mesma opinião dos antigos grammaticos que admittiam um sujeito elliptico *elle*, o *mundo*, a *sociedade*, o *tempo*, etc. As orações em que entra o verbo *haver* com a noção de tempo, podem ser analysadas de dois modos diversos. Para facilidade de comprehensão, apresentaremos dois exemplos:

1.º—Exemplo:—*Ha muito tempo* que móro nesta casa.
O periodo acima é composto de duas orações, das
quaes uma é *principal*: *Ha muito tempo*; a outra, *subordinada*
temporal: *que móro nesta casa* (desde que móro nesta casa).

O sujeito da oração principal é indeterminado. O ob-
jecto exigido pelo verbo *haver* é *tempo*.

Do mesmo modo se analysariam os seguintes perio-
dos: *Havia poucos dias que era chegado.* (A.H.). 1.º — Tal-
vez não haja uma hora que passou pelo retiro.

2.º—Exemplo:—*Ha muito* móro nesta casa.

Ha muito desempenha, neste e em casos semelhantes,
a funcção de *adjunto adverbial de tempo* (desde muito).

Acontece que se dá, ás vezes, ao verbo *haver*, com
caracter impessoal, um sujeito *elle*, ficticio.

Ex: Pois se *elle ha* dores como laminas de ferro.
(C. C. B.). 2º

Empregado como auxiliar, ou com o valor de *ter*, o
verbo *haver* nenhuma difficuldade apresenta á analyse.

Exs: O viço dos meus annos se *ha murchado*.

Nas fadigas, no ardor do sevo Marte (Garrett). 3.º

Hão medo de perder a autoridade (Camões) 4.º

O verbo SER

O verbo *ser* tem, em portuguez, funcções e empregos
diversos.

1.º Apud Eduardo Carlos Pereira (*Gram. Exp.*, p. 288). — 2º Apud Idem (*Ibidem*, p.333). — 3º Apud M. Maciel (*Gram. Descr.*, p. 358). — 4.º Apud Pacheco da Silva Junior e Lameira de Andrade (*Gram. da Lingua Port.*, p. 654.)

Assim, pôde ser simples *verbo de ligação*, ex: Elle é estudioso.

Como verbo de ligação, deixa, muitas vezes, de concordar com o seu sujeito para concordar com o predicativo, exs: Tudo *são* flores. — *Eram* tudo memorias de alegria. (Camões).

Junto a um participio passado, serve para indicar passiva, ex: Pedro *foi morto* por Paulo.

E' empregado tambem como auxiliar, com o valor de *ter*, para formar tempos compostos, ex: Ainda não *era nascido*.

Assume, ás vezes, o character de *verbo impessoal*, sendo o seu sujeito indeterminado, ex: *E'* tarde!... (Mont'Alverne).

Autores ha que dão ao verbo *ser*, neste ultimo caso, um sujeito ficticio *elle*, ex: *Elle é* ainda muito dia. (A. P.).

Com o valor de *estar*, exige os mesmos adjuntos que este verbo, ex: A paz *seja* contigo.—*Fui* na guerra contra o que vibra os raios de Vulcano. (Camões).

Tem emprego equivalente aos verbos *existir* e *acontecer*, exs: Se não *fosses* tu...—Se assim *for*...

Serve tambem para formar locuções verbaes, taes como: *é mistér*, *é necessario*, etc.

Nestas locuções, aquillo que *é mistér*, *necessario* e *preciso* é que desempenha a funcção de sujeito.

Concorre ainda com o connectivo *que* para formar phrases idiomaticas, como: Nós *é que* somos patriotas. — Tu *é que* sabes viver.—Elle *é que* não esteve pelos autos.

Para analysar estas phrases, devemos convertel-as nas suas equivalentes: E' facto que nós somos patriotas.—E' facto que tu sabes viver.—E' facto que elle não esteve pelos autos.

Os sujeitos de *é facto* são as orações encabeçadas pelo *que* :

que somos patriotas ;

que tu sabes viver ;

que elle não esteve pelos autos.

Procuram outros explicar taes phrases, admittindo ser *é que* mera *locução expletiva*, empregada com o fim exclusivo de dar realce á expressão.

O verbo FAZER

O verbo *fazer* tem sido empregado em accepções varias. Não raro se erra no emprego deste verbo.

Assim, esquecido do character transitivo d'elle, o nosso grande romancista José de Alencar, na *Luciola*, cap. III, escreveu: (1.º)

— Já esteve no Recife? Em que epocha?

— *Fazem* dois annos.

Tal uso é estranho aos classicos da lingua. O que elles empregam é:

Tres annos *faz* agora que recebi uma carta sua. (M.B.).

Autores ha, e entre elles, Maximino Maciel, (2.º) que admittem como sujeito de *faz*, no exemplo acima, a oração: *que recebi uma carta sua*.

«É manifestamente erronea, diz Eduardo Carlos Pereira, tal analyse, pois que essa oração é equivalente a um complemento circumstancial de tempo...» 3.º

Com effeito, a oração—*que recebi uma carta sua*—é equivalente a—*desde que recebi uma carta sua*.

Qual será então o sujeito?

Para o Dr. Mario Barreto, «o sujeito será então *elle*, pronome indefinido, representando um sujeito accomodado ao complemento objectivo e suas circumstancias, um *elle*, correspondente ao *il* dos impessoaes francezes: *il pleut, il tonne...*»

Para Eduardo Carlos Pereira, o sujeito é *indeterminado*.

Exemplos analogos do verbo *fazer*, com sujeito *indeterminado*, se nos deparam a cada passo: *Faz* calor; *faz* frio, etc. 1

Com frequencia, se emprega o verbo *fazer* para evitar a repetição de um verbo anteriormente enunciado, ex: Helvina aprendera a dansar, e com muita elegancia o *fazia*. (Camillo).

1.º Ver Mario Barreto (*Estudos da lingua portugueza*, p. 94) —2.º *Gram. Descr.*, 355—3.º *Gram. Exp.*, p, 334.

Neste caso, vem quasi sempre acompanhado do pronome demonstrativo *o*, que é o seu objecto directo, tendo por sujeito o nome da oração anterior.

Outra accepção em que é empregado o verbo *fazer* é na de *ser util, aproveitar, importar*.

Um exemplo: Tanto me *faz* a mim ser roubado por uns como por outros. (Camillo).

Assim empregado, o verbo *fazer* se torna transitivo indirecto. O sujeito do exemplo acima é — *ser roubado*; — objecto indirecto — *me*. *A mim* — é objecto indirecto pleonastico.

O verbo *fazer*, mau grado a opinião de Candido de Figueiredo, apparece frequentemente seguido de *com que*, ex: Se estes olhos não tivessem *feito com que* eu fosse posto de banda. (A. H.).

Fazer que e *fazer com que* são *typos syntacticos divergentes* (1°) ou *typos syntacticos equivalentes*, segundo denominação do Sr. João Ribeiro.

O verbo, embora seguido de preposição, não perde o seu character de *verbo transitivo directo*, e o seu objecto se diz, segundo Fausto Barreto, *objecto directo esporadicamente preposicional*.

O verbo CHAMAR

O verbo *chamar*, no sentido de appellidar, exige, para completar-lhe a significação, um objecto directo e um adjunto predicativo (1.°) do objecto directo ou adjunto factitivo, segundo Alfredo Gomes. 2.°

Este adjunto predicativo ora se apresenta sob a fôrma *dativa* ora sob a *accusativa*, ex: Chamei-*lhe* sabio ou chamei-*o* sabio.

Ambos empregos são correctos, mau grado a opinião do Snr. Bellegarde (3.°) e do Snr. Dr. Mario Barreto (4.°), que contra a pratica dos bons autores tacham de errada a

1.° — Denominação de Fausto Barreto.

1° Said Alli chama-lhe *annexo predicativo*. Outros, *completivo objectivo*. — 2° Alfredo Gomes (*Gram. Port.*, p. 291). — 3° *Voc. e Loc. da Ling. Port.* — 4° *Estudos da Lingua Portugueza*.

segunda construcção. Exemplos da segunda construcção: Pois se ellas teem bons dentes e aquillo *que chamam* graça na bocca e cova na face. (F. M. de Mello).—Se, pois, David *o chama* seu senhor, como é seu filho? (Pe. A. Pereira).—Como *o chamará* collega? (G. Dias).

Com *dativo*, o verbo *chamar* occorre muito mais frequentemente empregado. Leia-se, a tal respeito, a obra do Dr. Mario Barreto, *Estudos da Lingua Portugueza*, p. 117. Não nos dispensamos, todavia, ao prazer de citar alguns exemplos deste optimo trabalho: E de Santa Irene *lhe chamamos* hoje Santarém. (F. M. de Mello).—*Chamava-lhe* a Europa novo, no significado geographico . . . (L. Coelho).—Eu *chamava-lhe* a tia... (Camillo).

Outros verbos ha que, como o verbo *chamar*, admittem dupla construcção, taes como: *fazer, ouvir, ver, deixar*, etc., seguidos de infinitivo.

Exs: *Fiz-lhe* ver ou *fil-o* ver; *ouvi-lhe* dizer ou *ouvi-o* dizer; *vi-lhe* fazer ou *vi-o* fazer; *deixei-lhe* contar ou *deixei-o* contar.

O *lhe*, em todos estes exemplos, é objecto directo. Demonstra-o o latim, em que o sujeito de um infinitivo toma quasi sempre a flexão do accusativo. Assim—*fiz-lhe ver*—é, na lingua de Cicero:—*feci illum videre*.

Chamou-lhe Adão—é a traducção portugueza da phrase do *Epitome Historiae Sacrae*: *Nominavit illum Adamum*. Como se vê, o *lhe* representa, em portuguez, o accusativo latino *illum*.

O verbo DAR

Quer Moraes que se empregue o verbo *dar* impessoalmente, á semelhança do verbo *fazer*, em phrases como estas:—*Faz* frio, *faz* calor, *faz* dez dias, etc.

Assim deverá dizer-se:—*Deu* dez horas—e não—*deram* dez horas. *Dez horas*—não é o sujeito, mas o objecto do verbo *dar*. O sujeito está occulto—*elle, o relogio*.

Mario Barreto é da mesma opinião que o velho Moraes, quanto ao emprego do verbo impessoalmente, diverge, porem, no que diz respeito ao sujeito. Acha que o verbo

dar ahí não tem sujeito, affirmando que «a ausência de sujeito é o caracter fundamental da impessoalidade». 1°.

Com effeito, se o sujeito tôr relógio, como se analysará a seguinte phrase:—No relógio *deu* cinco horas?

Contestando a opinião de Moraes, afirma Constancio que a construcção mais correcta é—*Deram* dez horas, sendo *dez horas* sujeito.

Candido Lago, (2°) secundando a opinião de Constancio, diz que o verbo *dar* é ahí empregado intransitivamente, na significação de *bater, soar*. *Deram* dez horas—é o mesmo que—*bateram* dez horas.

Effectivamente, o verbo *dar* tem sentido igual a *bater, soar*. Note-se o exemplo de Camões:

A multidão das pedras que voava,
No santo *dá*, já a tudo offerecido...(Camões).

Nem faltam exemplos para confirmar a opinião de Constancio e Candido Lago: *Deram* seis horas. (J. F. Lisbôa). — *Deram* as onze ao entrarmos na pousada. (A. Castilho). — *Davam* nove horas na igreja de Loretto. (Rebello da Silva). — *Deram* agora mesmo as tres da madrugada. (G. Junqueiro).

Alexandre Herculano, fazendo preceder o verbo, do sujeito, não deixava duvidas sobre o emprego e analyse do verbo *dar*: O relógio *deu* dez horas.

Nota.—Já havíamos escripto o presente capitulo, quando, lendo o ultimo trabalho deste beneditino da linguagem que se chama Dr. Mario Barreto, vimos que elle mudou de opinião a respeito do verbo *dar*. Ouçamos as suas proprias palavras: «Pêsa-me de haver condemnado, em arredadas eras, a frase *deram onze horas* e foi o nosso Júlio Ribeiro, o qual na sua *Gram. port.*, § 532, diz o seguinte, quem me fez es-
corregar na ladeira do engano:

1° *Est. da Ling. Port.*, p. 102.—2° *O que é correcto* (Secção de consultas no «O Correio da Manhã»).

O verbo *dar*, empregado na sentença «Já deu horas e em outras idênticas, conservando-se transitivo, assume o carácter de verdadeiro verbo impessoal e não pode ter sujeito claro.»

Ha muito tempo que o meu parecer variou radicalmente, e quem primeiro me advertiu do meu lapso, e fez a correcção privadamente sem sanha ou cólera, foi o sr. dr. Silva Ramos, e depois d'ele o falecido professor Cândido Lago, que naquella quadra escrevia no *Correio da Manhã*, impugnou a arguição injusta fulminada á referida frase. (*Através do Dicionário e da Gramática*, p. 357).

O verbo PARECER

O verbo parecer é ora verbo de ligação ora intransitivo.

Exs: Elles parecem *estudar* muito.—Elles parece *estudarem* muito. —

No primeiro exemplo, *elles* desempenha a função de sujeito, sendo *estudar muito* adjunto predicativo, segundo alguns; adjunto factitivo, segundo Alfredo Gomes.

No segundo exemplo, o verbo *parecer* é intransitivo. O seu sujeito é a oração infinitiva:—*Elles estudarem muito*.

Os verbos FALTAR e BASTAR

Com os verbos ou locuções que exprimem *carencia*, *abastança*, *sufficiencia*, etc., ha casos de verdadeira discordancia do sujeito com o seu predicado.

Exs: Cinco mil libras *é* muito. (A. H.).—*Falta* muitos dias para os exames. (J. R.).—*Basta* os dictos que elle atira aos filhos e aos creados. (J. R.).

Cremos serem estes dois ultimos exemplos verdadeiros *solecismos* que, amparados pelo nome de Julio Ribeiro, se introduziram na lingua.

Os verbos CUSTAR, VALER e PESAR.

Estes verbos, segundo Eduardo Carlos Pereira, assumem o caracter *ficticio* de transitivos, quando teem por objectos substantivos que indicam o *custo*, *peso* ou *valor*, por ex:

Isto *custa* dez mil reis, *pesa* tres arrobas e *vale* muita coisa.

Mario Barreto nega que sejam as palavras que designam o *custo*, *peso* ou *valor* objectos directos, porque não podem ser substituidas por accusativos pronominaes. Para elle, os substantivos que designam o *custo*, *peso* ou *valor*, são adjunctos adverbiaes de preço. A razão que nos apresenta o illustre philologo, é que, em latim, a construcção de taes verbos se fazia com o ablativo. Assim, a *victoria custou-nos muito sangue* era, na lingua do Latium, *victoria nobis multo sanguine stetit*. 1°

OUTROS VERBOS

Verbos ha que, sendo outróra transitivos directos, hoje passaram para a categoria dos transitivos indirectos. Taes são os verbos *agradar*, *desagradar*, *succeder*, *perdoar*, *soccorrer*, *obedecer*, etc. Assim, em vez de—*agradal-o*, *desagradal-o*, *succedel-o*, *perdoal-o*, *obedecel-o*—diz-se agora—*agradar-lhe*, *desagradar-lhe*, *succeder-lhe*, *obedecer-lhe*, etc.

Outros ha com que se deu phenomeno inverso, de transitivos indirectos que eram, passaram para a categoria dos transitivos directos. Assim, o verbo *soccorrer*. Não se diz presentemente *soccorrer-lhe*, mas *soccorrel-o*.

1.°—*Através do Dicionario e da Gramatica*, p. 236. O frznez vem corroborar a opinião de Mario Barreto. Sabida é a regra de que os participios passados, empregados com o auxiliar *avoir*, recebem a flexão generica e numerica quando os precede o objecto directo. Mas com os verbos *custar*, *pesar*, etc., empregados no seu sentido proprio, os participios não variam. Exs: *J'ai versé à la banque les trente contos de reis que cette maison t'a coûté*.—*Les dix kilos, que ce sac a pesé, sont réduits à neuf*. Apud Monat e G. Ruch (*Meth. Prat. para aprender A Ling. Franc.*, t. 2.°, p. 72).

FIGURAS DE SYNTAXE

Chamamos *figuras de syntaxe* ás modificações que apresenta a phrase no que respeita á sua ordem ou estructura.

Enumeraremos aqui sómente aquellas que mais frequentemente apparecem na analyse. Demais, as figuras de syntaxe não pertencem propriamente ao dominio grammatical, mórmente as que se referem á belleza do estylo.

As principaes *figuras de syntaxe* são: a *ellipse*, a *zeugma*, a *syllipse*, o *hyperbaton*, a *anastrophe*, o *pleonasm*, o *anacolutho*, o *asyndeton* e o *polysyndeton*.

1. — ELLIPSE — é a figura que serve para indicar a suppressão de um ou mais vocabulos na phrase.

Exs: Não te disse tudo (Eu).—Silencio! (Fazei).

2. — ZEUGMA — é a ellipse especial em que o verbo enunciado numa oração se subentende na outra ou nas outras. 1.

Exs: Sei o que disseste, mas não (*sei*) o que elle disse.—A moral legisla para o homem; o direito (*legisla*) para o cidadão. (F. Ribeiro).

3. — SYLLEPSE—é a figura que autoriza a discordancia apparente entre os termos da proposição. Por *syllipse* deixamos de fazer a concordancia com o termo grammatical claro, para a fazer com o termo que temos em mente.

A *syllipse* póde ser de *numero*, *pessôa* e *genero*.

- a) *Syllipse de numero*: Grande parte, porem, dos membros daquella assembléa *estavam* longe destas idéas. (A. H).
- b) *Syllipse de pessôa*: Os juizes *temos* de ministrar justiça.
- c) *Syllipse de genero*: V. M. é muito *bondoso*.

1. — Os grammaticos divergem quanto á definição de *Zeugma*.—Assim, João Ribeiro diz que *Zeugma* é «a figura que indica a suppressão do sujeito» (*Gram. Port.*, p. 236).

4.° — HYPERBATON — é a figura em que os termos relacionados se acham separados pela interposição de outros.

Exs: *Este facto* tantas vezes já *contado*. — *Por mares nunca dantes navegados...*(Camões).

5.° — ANASTROPHE — é a figura que consiste propriamente na inversão dos termos da proposição.

Exs: Pelo estylo se conhece o homem.—A Pompeu Cesar venceu.

6.° — PLEONASMO — é a figura em que se repetem idéas ou termos.

Exs: Este povo *ouvirá com os ouvidos* e não entenderá. (E. S.).—*Os sinos*, já não ha quem *os* toque. (A. H.) 1°.

Devem ser consideradas *expletivas* todas as particulas que servem para dar *realce* ou *relevo* á phrase. Neste numero, está a particula *que* e a expressão *é que*.

Exs: Oxalá *que* elle venha. — Certamente *que* irei. — Desde hontem *que* te procuro.—Quasi *que* morri.—Nós *é que* somos patriotas.—Onde *é que* se escondeu a antiga fortaleza? (A. H.).

São tambem expletivos o adverbio *sim*, e a preposição *de*, quando empregados para dar realce á phrase :

Exs: E' morta, Roma, *sim*, morta de todo (Garrett). 2°.
—O pobre *do* homem.

Não haverá pleonasma, quando o termo repetido é seguido de um modificativo que lhe acrescenta uma idéa nova.

Exs: *Morrer de morte repentina* não é bôa coisa. — *Pescar peixes do mar* é melhor que *pescar peixes do rio*.— *Vi claramente visto* o lume vivo... (Camões).

7.° — ANACOLUTHO — é a figura em que um termo

1.° Apud Eduardo Carlos Pereira (*Gram. Expos.*, p. 244).—2.° Apud João Ribeiro (*Gram. Port.*, p. 239)

apparece solto na phrase. Isto se dá em virtude da interrupção do que se ia dizendo.

Exs: *Eu* por bem farão de mim tudo, e por mal nada. (J. F. V.) 1°. - Martim Affonso de Mello, como o navio vinha dirigido a elle .. ficou o navio com elle. (J. de Barros). 2°.

8.° — ASYNDETON — é a figura que autoriza a supressão de particulas connectivas.

Exs: E' mistér (*que*) se faça economia.—Posto (*que*) lhe dissesse a verdade, não me acreditou.

9.° — POLYSYNDETON — é a figura que autoriza o emprego repetido de particulas connectivas.

Ex: *E* vae *e* corre, *e* lucta *e* não se cansa aquelle coração. (T. R.) 3.°

1.° Apud João Ribeiro (*Gram. Port.*, p. 241).—2.° Apud João Ribeiro (*Gram. Port.*, p. 242) 3°. Apud M. Maciel (*Gram. Descr.*, p. 388).

Schema

FIGURAS DE SYNTAXE

Ellipse (supressão de um ou mais vocabulos)

Zeugma (subentende o verbo de uma oração em outras)

Syllepse (discordancia apparente entre os termos da proposção)

Hyperbaton (os termos relacionados se acham separados pela interposição de outros)

Anastrophe (simples inversão)

Anacolutho (termo solto no seio da phrase)

Asyndeton (supressão de particulas connectivas)

Polysyndeton (repetição de particulas connectivas)

MODELOS DE ANALYSE

(Periodos de proposições ellipticas).

1. — Foi melhor do que o pae (*foi bom*).

Periodo composto por subordinação, logico. Encerra duas orações :

1ª. — Foi melhor...

2ª. — do que o pae (*foi bom*).

Primeira oração.

Foi melhor...

Oração *principal*, quanto á natureza; *expositiva affirmativa*, quanto á especie; *elliptica*, quanto á forma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO : — elle — simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO : — foi melhor — simples, logico e grammatical, complexo.

PREDICATIVO : — melhor.

Segunda oração.

... do que o pae (*foi bom*).

(Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjunctio ial*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstan ial*, quanto á função; *elliptica*, quanto á forma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO : — o pae — simples, logico, complexo; grammatical : pae.

PREDICADO : — foi bom—simples, logico e grammatical, complexo.

PREDICATIVO : — bom.

ADJUNTO RESTRICTIVO : — o (de pae).

CONNECTIVO : — do que-conjuncional.

2.º—E's (*um homem tal*) como eu (*sou homem*).

Periodo composto por subordinação, logico. Encerra duas orações :

1.ª—E's (*um homem tal*)...

2.ª—como eu (*sou homem*).

Primeira oração.

E's (*um homem tal*)...

Oração *principal*, quanto á natureza; *expositiva affirmativa*, quanto á especie; *elliptica*, quanto á tórma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO : — tu—simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO :—és (*um homem tal*)—simples, logico, complexo ; grammatical ; és homem.

PREDICATIVO :—um homem tal—occulto (por *ellipse*).

ADJUNTO RESTRICTIVO : — um (de homem)

ADJUNTO ATTRIBUTIVO : — tal (de homem).

Segunda oração.

... como eu (*sou homem*).

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *a verbial*, quanto ao valor; *circumstancial*, quanto á funcção; *elliptica*, quanto á tórma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO : — eu — simples, logico e grammatical, incompleto.

PREDICADO : — sou homem — simples, logico e grammatical, complexo.

PREDICATIVO — homem.

CONNECTIVO : — como — conjuncional.

3.º — Não se portou (*tal*) como convinha (*que se portasse*).

Periodo composto por subordinação, logico. Contem tres orações :

1.ª — Não se portou (*tal*) . . .

2.ª — como convinha (*isso*) . . .

3.ª — que se portasse.

Primeira oração.

Não se portou (*tal*) . . .

Oração *principal*, quanto á natureza; *expositiva negativa*, quanto á especie; *elliptica*, quanto á fórma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO : — elle — simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO : — não se portou (*tal*) — simples, logico, complexo; grammatical : -- portou.

OBJECTO DIRECTO : — se — simples, logico e grammatical, incompleto, reflexo.

ADJUNTO ADVERBIAL : — não — de negação; tal — de modo.

Segunda oração.

. . . como convinha (*isso*) . . .

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstancial*, quanto á funcção; *elliptica*, quanto á fórma; *indirecta*, quanto á ordem.

SUJEITO : — isso (isto é, a oração seguinte) — simples, logico e grammatical, incompleto.

PREDICADO : — convinha — simples, logico e grammatical, incompleto.

CONNECTIVO : — como — conjuncional.

Terceira oração.
... que se portasse.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza ; *conjuncional*, quanto ao connectivo ; *substantiva*, quanto ao valor ; *subjectiva*, quanto á funcção ; *elliptica*, quanto á fôrma ; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO : — elle — simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO : — se portasse — simples, logico, completo ; grammatical : — portasse.

OBJECTO DIRECTO : — se (como acima).

CONNECTIVO : — que — conjuncional.

4.º—Faça (*isso*) como quizer (*fazer isso*).

Periodo composto por subordinação, logico. Encerra duas orações :

1.º—Faça (*isso*)...

2.º—como quizer (*fazer isso*).

Primeira oração.

Faça (*isso*)...

Oração *principal*, quanto á natureza ; *imperativa*, quanto á especie ; *elliptica*, quanto á fôrma ; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO : — tu — simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO : — faça (*isso*) — simples, logico, complexo ; grammatical : faça.

OBJECTO DIRECTO : — isso — simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

Segunda oração.

... como quizer (*fazer isso*).

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza ; *conjuncional*, quanto ao connectivo ; *adverbial*, quanto ao valor ; *circumstancial*, quanto á função ; *elliptica*, quanto á forma ; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO : — tu — (analyse como acima).

PREDICADO : — quizer (*fazer isso*) — simples, logico, complexo ; grammatical : quizer.

OBJECTO DIRECTO : — fazer isso — simples, logico, complexo, occulto (por *ellipse*) ; grammatical : fazer. *Isso* — é objecto directo do verbo fazer.

CONNECTIVO : — como — conjuncional.

5.º — Falou mais (*coisas*) do que eu (*falei muitas coisas*).

Periodo composto por subordinação, logico. Contem duas orações :

1.ª — Falou mais (*coisas*) ...

2.ª — do que eu (*falei muitas coisas*).

Primeira oração.

Falou mais (*coisas*) ...

Oração *principal*, quanto á natureza ; *expositiva affirmativa*, quanto á especie ; *elliptica*, quanto á forma ; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO : — elle — simples, logico e grammatical, in-complexo, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO : — falou mais (*coisas*) — simples, logico, complexo; grammatical: falou.

OBJECTO DIRECTO : — mais (*coisas*) — simples, logico, complexo; grammatical: coisas.

ADJUNTO RESTRICTIVO : — mais.

Segunda oração.

... do que eu (*falei muitas coisas*).

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstantial*, quanto á função; *elliptica*, quanto á forma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO : — eu — simples, logico e grammatical, in-complexo.

PREDICADO : — falei muitas coisas — simples, logico, complexo; grammatical: falei, occulto (por *zeugma*.)

OBJECTO DIRECTO : — muitas coisas — simples, logico, complexo; grammatical: muitas coisas.

ADJUNTO RESTRICTIVO — muitas.

CONNECTIVO : — do que — conjuncional.

6º—Não escreveu tanto (*tanta coisa*) como eu (*escrevi muita coisa*).

Periodo composto por subordinação, logico. Encerra duas orações:

1º—Não escreveu tanto (*tanta coisa*)...

2º—como eu (*escrevi muita coisa*).

Primeira oração.

Não escreveu tanto (*tanta coisa*)...

Oração *principal*, quanto á natureza; *expositiva negativa*, quanto a especie; *elliptica*, quanto á fôrma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO: — elle — simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO: — não escreveu tanto (*tanta coisa*) — simples, logico, complexo; grammatical: — escreveu.

OBJECTO DIRECTO: — tanto (*tanta coisa*) — simples, logico e grammatical, incompleto.

ADJUNTO ADVERBIAL: — não — de negação.

Segunda oração.

... como eu (*escrevi muita coisa*).

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstancial*, quanto á funcção; *elliptica*, quanto á fôrma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO: — eu — simples, logico e grammatical, incompleto.

PREDICADO: — escrevi muita coisa — simples, logico, complexo, occulto (por zeugma); predicado grammatical: — escrevi.

OBJECTO DIRECTO: — muita coisa — simples, logico, complexo, occulto.

ADJUNTO RESTRICTIVO: — muita.

CONNECTIVO: — como — conjuncional.

7.^o — Elle falou como se estivesse embriagado.

Periodo composto por subordinação, logico. Encerra tres orações:

- 1.^a—Elle falou . . .
- 2.^a—como (*falaria*) . . .
- 3.^a—se estivesse embriagado.

Primeira oração.
Elle falou . . .

Oração *principal*, quanto á natureza; *expositiva affirmativa*, quanto á especie; *plena*, quanto á fôrma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO : — elle — simples, logico e grammatical, incompleto.

PREDICADO : — falou — simples, logico e grammatical, incompleto ; verbo transitivo, empregado intransitivamente.

Segunda oração.
. . . como (*falaria*) . . .

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstancial*, quanto a funcção; *elliptica*, quanto á fôrma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO : — elle — simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO : — *falaria* — simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *zeugma*).

CONNECTIVO : — como — conjuncional.

Terceira oração.
. . . se estivesse embriagado.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstancial*, quanto á funcção; *elliptica*, quanto á fôrma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—elle—simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO :—estivesse embriagado—simples, logico e grammatical, complexo.

PREDICATIVO :—embriagado.

CONNECTIVO :—se—conjuncional.

8º.—Conto-te este successo por se não o sabes.

Este periodo deve ser desdobrado no seguinte : Conto-te este successo para que o saibas, se não o sabes.

Periodo composto por subordinação, logico. Contem tres orações que são :

1ª—Conto-te este successo . . .

2ª—para que o saibas . . .

3ª—se não o sabes.

Primeira oração.

Conto-se este successo . . .

Oração *principal*, quanto á natureza ; *expositiva affirmativa*, quanto á especie ; *elliptica*, quanto á tórma ; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—eu—simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*.)

PREDICADO :—conto te este successo—simples, logico, complexo ; predicado grammatical :—conto, verbo bitransitivo ou transitivo-relativo.

OBJECTO DIRECTO :—este successo—simples, logico, complexo ; grammatical :—successo.

OBJECTO INDIRECTO :—te—simples, logico e grammatical, incompleto,

ADJUNTO RESTRICTIVO :—este (de successão).

Segunda oração.

... para que o saibas ...

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor *circumstancial*, quanto á funcção; *elliptica*, quanto á forma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—tu—simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO :—o saibas—simples, logico, complexo; grammatical :—saibas.

OBJECTO DIRECTO :—o—simples, logico e grammatical, incompleto.

CONNECTIVO :—para que—conjuncional.

Terceira oração.

... se não o sabes.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstancial*, quanto á funcção; *elliptica*, quanto á forma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—tu—simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO :—não o sabes—simples, logico, complexo; grammatical : sabes.

OBJECTO DIRECTO :—o—simples, logico e grammatical, incompleto.

ADJUNTO ADVERBIAL :—não—de negação.

CONNECTIVO :—se—conjuncional.

9°—Eu sou um dos que pensa desta maneira.

O sentido deste periodo é o seguinte: Eu sou dentre as pessoas presentes uma pessoa que pensa desta maneira.

Periodo composto por subordinação, logico. Contem duas orações;

1ª—Eu sou um dos . . .

2ª—que pensa desta maneira.

Primeira oração.

Eu sou um dos . . .

Oração *principal*, quanto á natureza; *expositiva affirmativa*, quanto á especie; *plena*, quanto á forma; *directa* quanto á ordem.

SUJEITO:—Eu—simples, logico e grammatical, incompleto.

PREDICADO:—sou um dos—simples, logico, complexo; grammatical:—sou um.

PREDICATIVO:—um dos.

Segunda oração.

. . . que pensa desta maneira.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *relativa*, quanto ao connectivo; *adjectiva*, quanto ao valor; *attributiva*, quanto á função; *plena*, quanto á forma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO:—que—simples, logico e grammatical, incompleto.

PREDICADO: — pensa desta maneira — simples, logico, complexo; grammatical: — pensa.

ADJUNTO ADVERBIAL:—desta maneira—de modo.

CONNECTIVO:—que—relativo.

10°—Não é disto que se trata.

Alguns, para a analyse, desdobram *disto* em *isto* o *de*. O exemplo ficará assim constituído: Não é isto o de que se trata.

Periodo composto por subordinação, logico. Encerra duas orações :

1ª—Não é isto o . . .

2ª—de que se trata.

Primeira oração.

Não é isto o . . .

Oração *principal*, quanto á natureza; *expositiva negativa*, quanto á especie; *plena*, quanto á forma; *inversa*, quanto á ordem.

SUJEITO:—o de que se trata—simples, logico, complexo; grammatical: o.

PREDICADO:—não é isto — simples, logico, complexo; grammatical: —é isto.

PREDICATIVO:—isto.

ADJUNTO ADVERBIAL:—não—de negação.

Segunda oração.

. . . de que se trata.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *relativa*, quanto ao connectivo; *adjectiva*, quanto ao valor; *attributiva*, quanto á funcção; *elliptica*, quanto á forma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO:—indeterminado.

PREDICADO:—de que se trata — simples, logico, complexo; grammatical:—se trata.

OBJECTO INDIRECTO:—de que—simples, logico e grammatical, incompleto.

PARTICULA APASSIVADORA :—se.

11.—Chegado que foi o rei, começou a cerimonia.

As phrases que trazem o participio passado seguido de *que*, devem ser analysadas como *temporaes*.

O exemplo acima ficará assim convertido para a analyse: Logo que o rei foi chegado, começou a cerimonia.

Periodo composto por subordinação, logico. Encerra duas orações :

1ª—Começou a cerimonia . . .

2ª—Logo que o rei foi chegado.

Primeira oração.

Começou a cerimonia . . .

Oração *principal*, quanto á natureza; *expositiva affirmativa*, quanto á especie; *plena*, quanto á fôrma; *inversa* quanto á ordem.

SUJEITO :—a cerimonia — simples, logico, complexo; grammatical : —ceremonia.

PREDICADO :—começou—simples, logico e grammatical, incompleto .

ADJUNTO RESTRICTIVO :—a (de cerimonia).

Segunda oração.

. . . logo que o rei foi chegado.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstantial*, quanto á funcção; *plena*, quanto á fôrma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—o rei—simples, logico, complexo; grammatical :—rei.

PREDICADO :—foi chegado—simples, logico e grammatical, incompleto.

CONNECTIVO :—logo que—conjuncional.

12.^o—E' este o livro que eu queria que você apanhasse.

Periodo composto por subordinação, logico. Encerra tres orações :

1.^a—E' este o livro . . .

2.^a—que eu queria . . .

3.^a—que você apanhasse.

Primeira oração.

E' este o livro . . .

Oração *principal*, quanto á natureza; *expositiva affirmativa*, quanto á especie; *plena*, quanto á fôrma; *inversa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—Este—simples, logico e grammatical, incompleto.

PREDICADO :—é o livro—simples, logico e grammatical, complexo.

PREDICATIVO :—o livro.

ADJUNTO RESTRICTIVO :—o (de livro).

Segunda oração.

. . . que eu queria (*isto*) . . .

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *relativa*, quanto ao connectivo; *adjectiva*, quanto ao valor; *attributiva*, quanto á funcção; *elliptica*, quanto á fôrma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—eu—simples, logico e grammatical, incompleto.

PREDICADO :—queria (*isto*)—simples, logico, complexo; grammatical : —queria.

OBJECTO DIRECTO :—isto (a oração que se segue: que você apanhasse)—simples, logico e grammatical, incompleto.

CONNECTIVO :—que—relativo.

Terceira oração.

... que você apanhasse.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *substantiva*, quanto ao valor; *objectiva*, quanto á funcção; *plena*, quanto á fórma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—você—simples, logico e grammatical, incompleto.

PREDICADO :—apanhasse (e mais o *que* da oração anterior)—simples, logico, complexo; grammatical : —apanhasse.

OBJECTO DIRECTO :—que (o relativo da oração anterior)—simples, logico e grammatical, incompleto.

CONNECTIVO :—que—conjuncional.

13º.—Nunca viu lagrimas, que a sua mão as não enxugasse logo.

Periodo composto por subordinação, logico. Contem duas orações:

1.ª—Nunca viu lagrimas . . .

2.ª—que a sua mão as não enxugasse logo.

Primeira oração.

Nunca viu lagrimas . . .

Oração *principal*, quanto á natureza; *expositiva negativa*, quanto á especie; *elliptica*, quanto á fórma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—elle—simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO :—nunca viu lagrimas—simples, logico, complexo ; grammatical: —viu.

OBJECTO DIRECTO :—lagrimas—simples, logico e grammatical, incompleto.

ADJUNTO ADVERBIAL :—nunca—de tempo.

Segunda oração.

. . . que a sua mão as não enxugasse logo.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstancial*, quanto á funcção; *plena*, quanto á fórma; *inversa*, quanto á ordem.

SUJEITO:—a sua mão—simples, logico, complexo; grammatical : mão.

PREDICADO:—as não enxugasse logo — simples, logico, complexo; grammatical : — enxugasse.

OBJECTO DIRECTO :—as—simples, logico e grammatical, incompleto.

ADJUNTOS RESTRICTIVOS :—a e sua (de mão).

ADJUNTOS ADVERBIAES :—não--de negação ; logo — de tempo.

CONNECTIVO :—que—conjuncional. O *que* seguido, como neste caso, do adverbio negativo *não*, é equivalente a *sem que*.

16°.—Não sei (o) que (*devo*) dizer.

Periodo composto por subordinação, logico. Encerra duas orações :

1.^a—Não sei (*o*) . . .

2.^a—que (*devo*) dizer.

Primeira oração.

Não sei (*o*) . . .

Oração *principal*, quanto á natureza : *expositiva negativa*, quanto á especie ; *elliptica*, quanto á fôrma ; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—eu—simples, logico e grammatical, incompleto.

PREDICADO :—não sei (*o*)—simples, logico, complexo ; grammatical : — sei.

OBJECTO DIRECTO :—o—simples, logico e grammatical, incompleto.

ADJUNTO ADVERBIAL :—não—de negação.

Segunda oração.

. . . que (*devo*) dizer.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza : *relativa*, quanto ao connectivo ; *adjectiva*, quanto ao valor ; *attributiva*, quanto á funcção ; *elliptica*, quanto á fôrma ; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—eu (analyse como acima).

PREDICADO :—que (*devo*) fazer — composto, logico, complexo ; grammatical : — devo fazer.

OBJECTO DIRECTO : —que—simples, logico e grammatical, incompleto.

CONNECTIVO :—que—relativo.

15.^o.—Aqui d'el-rei !

Para a analyse, devemos completar esta oração implícita: Acudam aqui os soldados d'el-rei!

Oração *absoluta* ou periodica, quanto á natureza; *exclamativa*, quanto á especie; *plena*, quanto á fôrma; *inversa*, quanto á ordem.

SUJEITO:—os soldados d'el-rei—simples, logico, complexo; grammatical: soldados.

PREDICADO:—acudam aqui—simples, logico, complexo; grammatical: —acudam.

ADJUNTOS RESTRICTIVOS: — os e d'el-rei (de soldados).

ADJUNTO ADVERBIAL:—aqui—de lugar.

II

1°. Minha mãe e minha tia se occupavam com trabalhos de costuras, e as amigas para não ficarem ociosas as ajudavam. (J. de Alencar).

Periodo composto por coordenação, logico. Contem duas orações:

- 1.ª — Minha mãe e minha tia se occupavam com trabalhos de costuras...
- 2.ª — e as amigas para não ficarem ociosas as ajudavam.

Primeira oração.

Minha mãe e minha tia se occupavam com trabalhos de costuras...

Oração *coordenada asyndetica*, quanto á natureza; *expositiva affirmativa*, quanto á especie; *plena*, quanto á fôrma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO:—Minha mãe e minha tia—composto, logico, complexo; sujeito grammatical:—mãe e tia.

PREDICADO:—se occupavam com trabalhos de costuras—simples, logico, complexo; grammatical: —occupavam.

OBJECTO DIRECTO :—se—simples, logico e grammatical, incompleto.

OBJECTO INDIRECTO : — com trabalhos de costuras — simples, logico, complexo.

ADJUNTOS RESTRICTIVOS :— minha (de mãe); minha (de tia); de costuras (de trabalhos).

Segunda oração.

.. e as amigas para não ficarem ociosas as ajudavam.

Oração *coordenada syndetica*, quanto á natureza; *expositiva affirmativa*, quanto á especie; *plena*, quanto á fôrma; *inversa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—as amigas—simples, logico, complexo ; grammatical :—amigas.

PREDICADO :—as ajudavam para não ficarem ociosas —simples, logico, complexo ; grammatical : — ajudavam.

OBJECTO DIRECTO :—as—simples, logico e grammatical, incompleto.

ADJUNTO RESTRICTIVO :—as (de amigas).

ADJUNTO ADVERBIAL : — para não ficarem ociosas — de fim.

Podemos desdobrar este adjunto adverbial na seguinte oração : para que não ficassem ociosas.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo ; *adverbial*, quanto ao valor ; *circumstantial*, quanto á funcção ; *elliptica*, quanto á fôrma ; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—ellas—simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO :—não ficassem ociosas — simples, logico, complexo; grammatical :— ficassem.

ADJUNTO FACTITIVO :—ociosas.

ADJUNTO ADVERBIAL :—não—de negação.

CONNECTIVO :—para que—conjuncional.

2º—Achava-se D. João de Castro gastado menos dos annos que dos trabalhos de tão continuas guerras, com que veiu a cair rendido ao peso de tão graves cuidados. (J. F. d' Andrade).

Periodo composto por subordinação, logico. Encerra tres orações :

- 1.ª—Achava-se D. João de Castro gastado menos dos annos . . .
- 2.ª— que dos trabalhos de tão continuas guerras . . .
- 3.ª — com que veiu a cair rendido ao peso de tão graves cuidados.

Primeira oração.

Achava-se D. João de Castro gastado menos dos annos . . .

Oração *principal*, quanto á natureza; *expositiva affirmativa*, quanto á especie; *plena*, quanto á forma; *inversa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—D. João de Castro—simples, logico, complexo; grammatical : — João de Castro.

PREDICADO :—achava-se menos gastado dos annos — simples, logico, complexo; grammatical : —achava-se.

ADJUNTO FACTITIVO : —gastado.

ADJUNTO ATTRIBUTIVO :—Dom.

ADJUNTOS ADVERBIAES:—menos (de *quantidade*, referente a gastado); dos annos (de *causa*, referente a gastado).

PARTICULA APPASSIVADORA:—se.

Segunda oração.

...que (*se achava gastado*) dos trabalhos de tão continuas guerras. . .

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstancial*, quanto á funcção; *elliptica*, quanto á fórma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO:—elle—simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO:—se achava gastado dos trabalhos de tão continuas guerras—simples, logico, complexo; grammatical:—se achava (occulto por *zeugma*).

ADJUNTO FACTITIVO:—gastado.

ADJUNTO RESTRICTIVO:—de tão continuas guerras (de trabalhos).

ADJUNTO ATTRIBUTIVO:—tão continuas (de guerras).

ADJUNTOS ADVERBIAES:—dos trabalhos (de *causa*, referente a gastado); tão (de *quantidade*, referente a continuas).

Terceira oração.

... com que veiu a cair rendido ao peso de tão graves cuidados.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *relativa*, quanto ao connectivo; *adjectiva*, quanto ao valor; *attributiva*, quanto á funcção; *elliptica*, quanto á fórma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO:—elle—simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO :—veiu a cair rendido ao peso de tão graves cuidados—composto, logico, complexo; grammatical :—veiu a cair.

ADJUNTO FACTITIVO :—rendido.

ADJUNTO TERMINATIVO :—ao peso (de rendido).

ADJUNTO RESTRICTIVO :—de tão graves cuidados (de peso)

ADJUNTO ATTRIBUTIVO :—tão graves (de cuidados).

ADJUNTO ADVERBIAL :—tão—de quantidade.

III

Bramindo o negro mar, de longe brada,
Como se dêsse em vão nalgum rochedo ... (Camões).

Periodo composto por subordinação, logico. Contem tres orações :

1.^a—Bramindo o negro mar, de longe brada ...

2.^a—como (*bradaria*) ...

3.^a—se dêsse em vão nalgum rochedo.

Primeira oração.

Bramindo o negro mar, de longe brada ...

Oração *principal*, quanto á natureza ; *expositiva affirmativa*, quanto á especie ; *plena*, quanto á fórmula ; *inversa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—o negro mar bramindo—simples, logico, complexo ; grammatical : mar.

PREDICADO :—de longe brada—simples, logico, complexo ; grammatical : — brada.

ADJUNTO RESTRICTIVO :—o (de mar).

ADJUNTO ATTRIBUTIVO :—negro (de mar).

ADJUNTOS ADVERBIAES :—bramindo (de *modo*); de longe (de *lugar*).

Segunda oração.

... como bradaria ...

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstancial*, quanto á função; *elliptica*, quanto á forma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—elle (mar)—simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO :—bradaria—simples, logico e grammatical, incompleto.

CONNECTIVO :—como—conjuncional.

Terceira oração.

... se dêsse em vão nalgum rochedo.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstancial*, quanto á função; *elliptica*, quanto á forma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—elle—(analyse como acima).

PREDICADO :—dêsse em vão nalgum rochedo—simples, logico, complexo; grammatical : — dêsse.

OBJECTO INDIRECTO :—nalgum rochedo—simples, logico, complexo; grammatical : rochedo.

ADJUNTO RESTRICTIVO :—algun.

ADJUNTO ADVERBIAL :—em vão (de *modo*).

CONNECTIVOS — em (ligando *dêsse a algum rochedo*)—preposicional; como—conjuncional.

IV

Voltando sobre elle o boi enraivecido, arremessou-o aos ares, esperou-lhe a quêda nas armas e não se arredou senão quando, assentando as patas sobre o peito, reconheceu que o seu inimigo era um cadaver. (R. da Silva).

Periodo composto por coordenação e subordinação, logico. Encerra sete orações, que são :

- 1.^a—Arremessou-o aos ares ...
- 2.^a—voltando sobre elle o boi enraivecido . . .
- 3.^a—esperou-lhe a quêda nas armas . . .
- 4.^a—e não se arredou senão . . .
- 5.^a—quando reconheceu (*isto*) . . .
- 6.^a—que o seu inimigo era um cadaver . . .
- 7.^a—assentando as patas sobre o peito.

Primeira oração.

Arremessou-o aos ares . . .

Oração *principal*, quanto á natureza ; *expositiva affirmativa*, quanto á especie; *elliptica*, quanto á fórma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—elle—(analyse como acima).

PREDICADO :—arremessou-o aos ares— simples, logico, complexo ; grammatical :— arremessou.

OBJECTO DIRECTO : —o—simples, logico e grammatical, incompleto.

ADJUNTO ADVERBIAL :—aos ares—de lugar para onde.

Segunda oração.

. . . voltando sobre elle o boi enraivecido . . .

Oração reduzida participial. Deve ser desdobrada na seguinte :—quando voltou sobre elle o boi enraivecido . . .

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstantial*, quanto á funcção; *plena*, quanto á fórma; *inversa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—o boi enraivecido—simples, logico, complexo; grammatical: boi.

PREDICADO :—voltou sobre elle — simples, logico, complexo; grammatical :—voltou.

OBJECTO INDIRECTO :—sobre elle—simples, logico e grammatical, incompleto.

ADJUNTO RESTRICTIVO :—o (de boi).

ADJUNTO ATTRIBUTIVO :—enraivecido (referente a *boi*).

CONNECTIVO :—quando—conjuncional, implicito.

Terceira oração.

. . . esperou-lhe a quédia nas armas . . .

Oração *coordenada asyndetica*, quanto á natureza; *expositiva affirmativa*, quanto á especie; *elliptica*, quanto á fórma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—elle—(analyse como acima).

PREDICADO :—esperou-lhe a quédia nas armas—simples, logico, complexo; grammatical :—esperou.

OBJECTO DIRECTO :—a quédia lhe (*delle*)—simples, logico, complexo; grammatical :—quédia.

ADJUNTOS RESTRICTIVOS :—a (de quédia); lhe (referindo-se tambem a quédia, sendo equivalente a *delle*); as (de armas).

ADJUNTO ADVERBIAL :—nas armas (de *lugar onde*).

CONNECTIVO :—em (nas armas)—preposicional.

Quarta oração.

. . . e não se arredou senão . . .

Oração *coordenada syndetica*, quanto á natureza ; *expositiva negativa*, quanto á especie ; *elliptica*, quanto á fôrma ; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—elle—(analyse como acima).

PREDICADO :—não se arredou senão — simples, logico, complexo ; grammatical :—arredou.

OBJECTO DIRECTO :—se—simples, logico e grammatical, incompleto.

ADJUNTO ADVERBIAL :—não senão (de affirmação, equivalente a *só*).

CONNECTIVO :—e—conjuncional.

Quinta oração.

. . . quando reconheceu (*isto*) . . .

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza ; *conjuncional*, quanto ao connectivo ; *adverbial*, quanto ao valor ; *circumstancial*, quanto á funcção ; *elliptica*, quanto á fôrma ; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—elle—simples, logico e grammatical, incompleto, occulto (por *ellipse*).

PREDICADO :—reconheceu (*isto*) — simples, logico, complexo ; grammatical :—reconheceu. *Isto* equivale aqui á oração seguinte.

OBJECTO DIRECTO :—*isto*—(a oração seguinte: que o seu inimigo era um cadaver) — simples, logico e grammatical, in-complexo.

CONNECTIVO :—quando—conjuncional.

Sexta oração.

. . . que o seu inimigo era um cadaver . . .

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *substantiva*, quanto ao valor; *objectiva*, quanto á funcção; *plena*, quanto á fórma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—o seu inimigo—simples, logico, complexo; grammatical: inimigo.

PREDICADO :—era um cadaver—simples, logico, complexo; grammatical:—era cadaver.

PREDICATIVO :—um cadaver.

ADJUNTOS RESTRICTIVOS :—o e seu (de inimigo); um (de cadaver).

CONNECTIVO :—que—conjuncional.

Setima oração.

. . . assentando as patas sobre o peito.

Oração reduzida participial. Deve ser desdobrada na seguinte clausula: emquanto assentava as patas sobre o peito.

Oração *subordinada* ou clausula, quanto á natureza; *conjuncional*, quanto ao connectivo; *adverbial*, quanto ao valor; *circumstancial*, quanto á funcção; *elliptica*, quanto á fórma; *directa*, quanto á ordem.

SUJEITO :—elle—(analyse como acima).

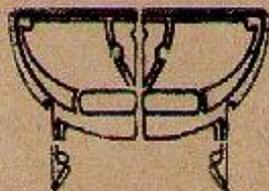
PREDICADO: —assentava as patas sobre o peito — simples, logico, complexo ; grammatical :—assentava.

OBJECTO DIRECTO :—as patas—simples, logico, complexo ; grammatical : patas.

ADJUNTOS RESTRICTIVOS :—as (de patas); o (de peito).

ADJUNTO ADVERBIAL:—sobre o peito —de *lugar onde*.

CONNECTIVO :—emquanto—conjuncional, implicito.



INDICE

Connectivos preposicionaes	60
Verbo	63
O verbo HAVER	68
« « SER	69
« « FAZER	71
« « CHAMAR	72
« « DAR	73
« « PARECER	75
« « FALTAR e BASTAR	75
« « CUSTAR, VALER e PESAR	75
Outros verbos	76
Figuras de syntaxe	77
Modelos de analyse	80